



**COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO - CHESF.**

**PROGRAMA DE RESGATE ARQUEOLÓGICO,  
MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DAS  
LINHAS DE TRANSMISSÃO 230KV PARAÍSO-AÇU II  
(C3) E MOSSORÓ-AÇU II (C2)**

**RELATÓRIO RESGATE ARQUEOLÓGICO  
PARCIAL 4**

Portaria IPHAN nº 36, Processo nº 01421.000200/2012-16

**08/11/2020**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	2
<b>RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO E ESTUDO</b> .....	4
<b>EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL</b> .....	5
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>2. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO</b> .....	6
<b>3. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	9
<b>4. CONTEXTO HISTÓRICO DE LONGA DURAÇÃO</b> .....	13
<b>5. AÇÕES REALIZADAS</b> .....	20
<b>6. RESGATE ARQUEOLÓGICO</b> .....	20
6.1. METODOLOGIA .....	21
6.2. RESULTADOS DO RESGATE ARQUEOLÓGICO .....	23
6.2.1. Sítio Arqueológico Alto do Cavalinho 1 .....	23
6.2.2. Sítio Arqueológico Alto do Cavalinho 2 .....	32
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	40
<b>8. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL</b> .....	42
<b>9. BIBLIOGRAFIA</b> .....	42
<b>10. ANEXOS</b> .....	50
10.1 Portaria .....	50
10.2 Mapas dos sítios arqueológicos .....	51
10.3 Planilha de curadoria .....	52
10.4 Fichas de Cadastro de Sítio Arqueológico (atualizada) .....	53
10.5 Currículos da equipe .....	54

## APRESENTAÇÃO

Em conformidade com a resolução Conama nº 001 de 1986 e as Portarias nº 07, de 1988 e nº 230, de 2002, que preveem que o estudo de Arqueologia Preventiva é parte integrante dos estudos de Impacto Ambiental e deve ser submetido à aprovação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo preponderante para a anuência de instalação de empreendimentos.

Para a realização dos estudos ambientais indispensáveis à consecução das licenças ao empreendimento, a empresa Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF assumiu financeiramente o desenvolvimento deste programa.

O **Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)**, teve sua publicação em Diário Oficial da União, tendo como **Portaria IPHAN nº 36, Processo nº 01421.000200/2012-16, de 22 de junho de 2018 e, sua renovação em 20 de dezembro de 2019, com Portaria IPHAN nº 80 (ver Anexo 10.1)**, sob a responsabilidade da arqueóloga Carla Verônica Pequini e Jagoanhara Seixas Vicente como coordenador de campo.

O presente Relatório de Resgate Arqueológico – Parcial 4, visa apresentar os resultados das atividades realizadas em campo:

- 1) Resgate Arqueológico dos sítios Alto do Cavalinho 1 e Alto Cavalinho 2, identificados durante o monitoramento arqueológico da primeira inserção à campo.

Cabe ressaltar que o Relatório de Resgate Arqueológico e Monitoramento Arqueológico – Parcial 1, foi entregue ao Iphan em 12 de abril de 2019.

O Relatório de curadoria e análise do material foi entregue ao Iphan após a conclusão das análises em setembro de 2019, bem como, sendo o material encaminhado ao Apoio Institucional, neste caso, o Museu Câmara Cascudo/UFRN, em 02 de outubro de 2019.

O Relatório de Monitoramento Arqueológico – Parcial 2, foi protocolado no Iphan em julho de 2019, contendo dados parciais do monitoramento arqueológico e sinalização dos sítios arqueológicos que não foram alvo de resgate, com início

em setembro de 2018 a 29 de junho de 2019 (quando foram suspensas as atividades).

O Relatório de Educação Patrimonial apresentou as atividades com as escolas nos municípios de Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte e, foi protocolado no Iphan em julho de 2019.

Já o Relatório de Monitoramento Arqueológico - Parcial 3 (continuação) será apresentado concomitantemente com este relatório, o qual contém dados sobre as atividades de acompanhamento durante a supressão vegetal e as escavações das estruturas, durante a segunda inserção à campo, com início em 22 de junho de 2020, sendo parcialmente concluído em 31 de outubro de 2020.

O Relatório Parcial 5, referente aos trabalhos laboratoriais como: curadoria e análise do material será entregue até dezembro de 2020.

## RESPONSÁVEL PELO EMPREENDIMENTO E ESTUDO

### **Empreendedor:**

COMPANHIA HIDRO ELÉTRICA DO SÃO  
FRANCISCO – CHESF  
Rua Delmiro Gouveia, 333 - Bairro San Martin –  
Recife/PE  
CEP 50761-901  
Fone: (81) 3229-3813, 3229-3814  
Fax: (81) 3239-3555  
Site: <http://www.chesf.gov.br/>  
E-mail: verônica@chesf.gov.br, naia@chesf.gov.br



### **Responsável pelo Programa Arqueológico:**

Ecoassis Soluções Ambientais  
Rua Miguel Couto, 621 – Menino Deus – Porto  
Alegre/RS  
CEP 90850-050  
E-mail: caroline.nascimento@ecossis.com  
Fone: (51) 3022 7795  
Responsável Técnico: Carla Verônica Pequini  
IBAMA: 1675646



### **Apoio Institucional:**

Museu Câmara Cascudo da UFRN  
Avenida Hermes Fonseca, 1398 – Tirol - Natal/RN  
CEP 59020-650  
Fone: (84) 3342-4914  
Responsável: Diretor Everaldo Araújo Ramos



## **EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL**

### **Supervisão Administrativa**

Gustavo Duval Leite  
Diretor Executivo  
Biólogo CRBio<sup>3</sup> 45949

### **Supervisão Técnica**

Juliano de Souza Moreira  
Diretor Técnico  
Biólogo CRBio<sup>3</sup> 45963  
CTF IBAMA: 286025

Jean Antonio  
Gerente Técnico  
Engenheiro Ambiental, Esp. Eng. Seg. do Trabalho CREA/RS 202414  
CTF IBAMA: 6054621

### **Coordenação Técnica**

Carla Verônica Pequini  
Arqueóloga  
CTF IBAMA: 1675646

## 1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Resgate Arqueológico – Parcial 4, visa apresentar os resultados dos estudos realizadas nos sítios arqueológicos Alto do Cavalinho 1 e Alto Cavalinho 2, da referida LT realizado pela equipe da EcoSsis Soluções Ambientais S.S. Ltda., no âmbito do *Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II – Açú II (C2)*, cuja incumbência pelo Programa Arqueológico ficou sob a responsabilidade da arqueóloga Carla Verônica Pequini, sob a Portaria IPHAN nº 36 e renovação Portaria IPHAN nº 80, Processo nº. 01421.000200/2012-16, de 20 de dezembro de 2019, tendo como coordenador de campo o arqueólogo Jagoanhara Seixas Vicente.

Devido à grande extensão do empreendimento, o primeiro Relatório de Monitoramento Arqueológico, protocolado no IPHAN em julho de 2019, concluiu o monitoramento de 49,4% do total previsto, sendo realizado .

Posteriormente, houve um novo aditivo firmado entre a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF e a EcoSsis Soluções Ambientais, em contrato CTNI 92.2014.1040.00, sendo os estudos retomados em junho de 2020.

O monitoramento arqueológico desta segunda inserção à campo, iniciou em 22 de junho de 2020, sendo parcialmente concluído em 31 de outubro de 2020 e será apresentado no Relatório Parcial 3, entregue junto com este relatório.

Os resultados de curadoria e análise deste material será entregue até dezembro desta ano vigente, no Relatório Parcial 5.

Durante este intervalo a Chesf ficou responsável pela preservação das áreas de sítios arqueológicos identificados durante o monitoramento, bem como, preservação das áreas/estruturas onde não havia sido realizado monitoramento arqueológico. Tal procedimento de manutenção das áreas foi respeitada pela Chesf.

## 2. CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDIMENTO

O empreendimento se caracteriza por duas Linhas de Transmissão de 230kV contíguas, totalizando 210 km passando pelo território de 11 municípios do estado do Rio Grande do Norte, a saber: Santa Cruz, Lajes Pintadas, Campo

Redondo, Currais Novos, Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Assú e Mossoró (**Mapa 1**).

Como empreendimento linear conta como principais estruturas as áreas de implantação das torres de sustentação da linha de transmissão, que se caracterizam por praças com ou sem terraplanagem, de forma geral com 70 metros e faixa de servidão com 40 metros de largura. Além destas estruturas permanentes são previstas estruturas temporárias utilizadas para a realização das obras civis e montagem: como acessos, canteiros de obras, pátio de materiais, áreas de empréstimos, bota-foras e bota-espera, e demais estruturas que preferencialmente serão implantadas dentro da faixa de servidão licenciada.

Os critérios técnicos básicos do projeto executivo são os seguintes:

- a) As tangentes foram as mais longas possíveis, evitando-se grandes ângulos de deflexão;
- b) Procurou-se, sempre que possível, local a LT próximo a estradas ou caminhos acessíveis a veículos motorizados.
- c) Deu-se especial atenção à possibilidade ou não de vizinhança de aeródromos e a ângulos de cruzamentos de estradas de rodagem importantes, ferrovias, rios e outras linhas de transmissão;
- d) A trajetória da LT foi afastada (sempre que possível) das encostas dos terrenos com inclinação transversal superior a 45°;
- e) Evitou-se a passagem da LT sobre matas ciliares, virgens, em encostas íngremes, protetoras de nascentes e reservas florestais;
- f) Evitou-se a passagem nas imediações de núcleos residenciais habitados. Todavia, as atividades de campo mostraram a LT cruzar áreas de loteamentos urbanos em processo de implantação, principalmente nas periferias das cidades de Mossoró e Açú.
- g) Procurou-se eliminar qualquer interferência com remanescentes de Mata Atlântica.

Para fins deste programa se definiu da seguinte forma as áreas afetadas pelo empreendimento:

- All – os limites territoriais dos municípios aos quais a obra perpassa;
- AID – faixa de 500m para cada lado do eixo das LTs;

ADA – propriamente as áreas onde o empreendimento será implantando, incluindo tanto as estruturas temporárias, as estruturas fixas e a faixa de servidão.

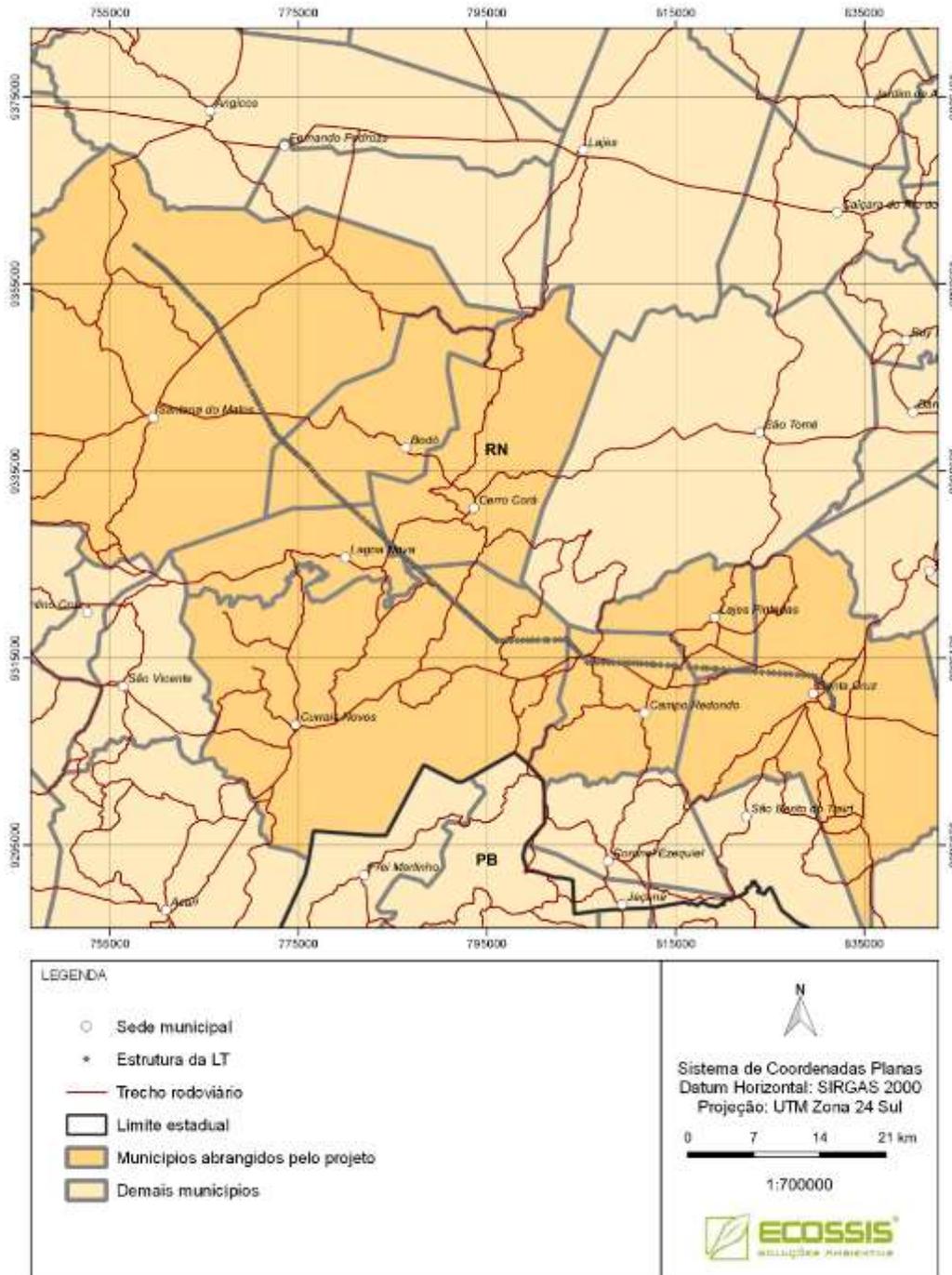


Figura 1. Localização das estrutura. Fonte: Ecosystems, 2020.

### 3. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

O clima, na maior parte da região de inserção do empreendimento, segundo a classificação de Köppen, é do tipo BSw'h, trata-se de clima muito quente, semiárido, com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. Próximo à SE Paraíso, o clima é do tipo BSs'h', muito quente, semiárido, com a estação chuvosa adiantando-se para o outono.

MENDONÇA & DANNI-OLIVEIRA (2007) classificaram o clima em Mossoró como pertencente ao subtipo climático “*clima tropical equatorial com sete a oito meses secos*”, o qual apresenta baixos valores pluviométricos mensais e elevadas temperaturas durante a maior parte do ano, sem variação sazonal expressiva.

As estações apresentaram comportamento semelhante quanto ao regime anual das chuvas, com máxima no mês de março ou abril e mínima em outubro. Quanto à quantidade de precipitação anual, a estação Mossoró apresentou maior valor que as demais e a estação Santa Cruz, o menor valor. Esse comportamento era esperado porque, quanto mais próximo do litoral, maior a ocorrência de chuvas.

O comportamento térmico da região apresenta pequena amplitude, com temperaturas elevadas o ano inteiro. A média anual na estação varia entre 25 e 28,7°C. A temperatura máxima absoluta registrada, no período analisado, atingiu 38,3°C e a mínima absoluta, 16,2°C. A umidade na região cresce no período de outubro a março e decresce de abril a setembro, apresentando amplitude de 17%.

As futuras Linhas de Transmissão (LT) 230kV Paraíso – Açú II C3 e Mossoró II – Açú II C2 atravessarão diversos rios perenes e intermitentes, abrangendo três bacias hidrográficas do Rio Grande do Norte. O regime hidrológico dos rios do semiárido nordestino tem como característica marcante a intermitência interanual, com cerca de 90% do escoamento ocorrendo em apenas quatro meses do ano. Esse fato, associado à predominância de solos cristalinos na região, faz com que seus deflúvios naturais sejam extremamente variáveis, com coeficientes de variação entre os mais elevados do mundo (STUDART, 2002). Além disso, os altos índices de evapotranspiração normalmente superam os totais

---

<sup>1</sup> Informações resumidas a partir de Biodinâmica, 2012.

pluviométricos irregulares, configurando taxas negativas no balanço hídrico (ANA, 2009).

A primeira bacia hidrográfica que o futuro empreendimento cruzará, no sentido Subestação (SE) Mossoró II – SE Açú II, é a denominada Apodi-Mossoró, a segunda maior do estado. O rio principal, Apodi, tem extensão de 210km. A bacia tem regime intermitente em seus altos e médios cursos, apresentando-se perene, na parte restante, devido à construção de pequenas represas. Posteriormente, passará pela bacia Piranhas-Açú, a maior do estado. Em condições naturais, o Piranhas era um rio intermitente, entretanto, tornou-se perene devido à construção de dois reservatórios. As bacias Apodi–Mossoró e Piranhas–Açú drenam para o oceano Atlântico, no sentido sul–norte. Já a terceira e última bacia a ser atravessada pela futura LT, a do rio Trairi, drena no sentido oeste–leste. Nela, a LT passará acima das cabeceiras de afluentes do rio principal, localizadas na Serra do Doutor, a uma altitude superior a 500m.

O Estado do Rio Grande do Norte está totalmente inserido na Província Estrutural Borborema. A porção setentrional dessa Província é principalmente constituída por rochas pré-cambrianas cobertas por sedimentos fanerozóicos da Província Costeira (ALMEIDA, 1977). Nas Áreas de Influência das LTs, no trecho entre os municípios de Paraíso e Açú, afloram rochas cristalinas associadas à Província Borborema, enquanto, no trecho entre os municípios de Açú e Mossoró, predominam os sedimentos mesozóicos e cenozóicos, depositados na margem equatorial brasileira, associados à Província Costeira.

A LT 230kV Paraíso – Açú II – Mossoró está posicionada sobre duas entidades geotectônicas bastante distintas. No setor meridional, entre os municípios de Paraíso e Açú, estão expostas rochas cristalinas de origem vulcânica e plutônica do Pré-Cambriano. Na porção setentrional, entre os municípios de Açú e Mossoró, afloram, majoritariamente, sedimentos mesozóicos e cenozóicos de origem marinha e continental, associados à Bacia Potiguar.

A futura LT 230kV Paraíso–Açú II C3 atravessa a área proposta para a criação do Geoparque do Seridó por aproximadamente 40km, do Km 30 ao Km 70. A CPRM tem uma proposta para a criação do Geoparque do Seridó em uma área caracterizada por apresentar um dos mais complexos e belos patrimônios

geológicos encontrados no Nordeste. Essa empresa elaborou, em 2006, o Mapa Geológico do Estado do Rio Grande do Norte que mostra a área do Geoparque representada, majoritariamente, por litotipos associados ao Complexo Caicó e ao Grupo Seridó. Secundariamente, são observadas rochas vulcânicas e sedimentares, com idades do Cretáceo ao Quaternário.

As cavidades naturais subterrâneas constituem o patrimônio espeleológico, e são legalmente protegidas pelo Decreto 99.556, de 01/10/1990, alterado pelo Decreto 6.640, de 07/11/2008, em atendimento aos princípios firmados pela Política Nacional do Meio Ambiente – Lei 6.938 de 31/08/1981, e pela lei SNUC 9.985, de 18/7/2000. A necessidade de preservar feições espeleológicas está associada a relevantes aspectos socioculturais, já que tais cavidades podem revelar informações históricas de povos ou antigas sociedades; podem ainda ser utilizadas em atividades esportivas, religiosas ou de lazer. Além disso, as cavidades subterrâneas têm grande participação na dinâmica hídrica, tanto em escala local quanto em escala regional, principalmente em regiões onde afloram rochas de natureza carbonática.

Segundo levantamento realizado nos bancos de dados mantidos pelo CECAV/ICMBio, no Rio Grande do Norte foram registradas 589 cavidades, distribuídas em diversos litotipos, calcários, arenitos e granitos. Do total de cavidades, 15 delas foram identificadas nos municípios atravessados pelo empreendimento, e, apesar do alto potencial espeleológico das Formações Açú e Jandaíra, a maior parte dessas cavidades foram identificadas em rochas de origem granítica. Dessas 15 cavernas, somente duas foram identificadas próximas à LT: Caverna do Urubu, há 1 km da LT 230kV Paraíso – Açú II C3, no município de Santana do Matos e, Caverna do Trinta ou do Carmo, localizada sobre a faixa de servidão, nas imediações do Km 12 da LT 230kV Mossoró II – Açú II C2.

A compartimentação das unidades geomorfológicas baseia-se na homogeneidade das formas de relevo e na sua gênese comum em relação aos fatores litoestruturais e climáticos, procurando-se retratar as paisagens típicas da região estudada. Nas Áreas de Influência da futura LT, ocorrem três unidades geomorfológicas: Tabuleiros Costeiros (TC), Depressão Sertaneja (DS) e Planalto da Borborema (PB).

Na Área de Influência Indireta da futura LT, foram identificadas classes de solo em nível de subordem — Argissolos Amarelos, Argissolos Vermelhos, Argissolos Vermelho-Amarelos, Cambissolos Háplicos, Gleissolos Háplicos, Latossolos Vermelho-Amarelos, Luvisolos Crômicos, Neossolos Litólicos, Neossolos Flúvicos, Neossolos Quartzarênicos, Planossolos Háplicos, Planossolos Nátricos, Vertissolos Háplicos e Afloramentos de Rocha —, que compõem 33 unidades de mapeamento de solos, além dos corpos d'água e áreas urbanas.

Observa-se que, na Área de Influência Indireta (All), assim como na Direta (AID) da futura LT, há um predomínio de Neossolos Litólicos, onde ocupam 38.239ha (44,8%) e ocorrem ao longo de 98km (46,7%). Em segundo plano, destacam-se os Argissolos Vermelho-Escuros (12.239ha ou 14,3% da All e 32,3km ou 15,4% da AID), os Latossolos Vermelho-Amarelos (11.997ha ou 14,0% da All e 31,9km ou 15,2% da AID) e os Cambissolos Háplicos (11.778ha ou 13,8% da All e 30,6km ou 14,6% da AID). Os Luvisolos Crômicos ocorrem em 4.135ha na All e ao longo de 9,4km ou 4,5% da AID. As demais unidades de mapeamento (Gleissolos, Planossolos, Vertissolos e Neossolos Flúvicos) ocorrem em áreas restritas na All e em pequenas extensões na AID da futura LT.

A LT 230kV Paraíso – Açú II C3 e a LT 230kV Mossoró II – Açú II C2, estão inseridas totalmente no bioma Caatinga (IBGE, 2004). Esse bioma engloba um número elevado de formações vegetais, em função da grande variação de clima e relevo, em grande escala e, em menor escala, pelo solo (EGLER, 1957; FERRI, 1980), tendo sido reconhecidos cerca de 50 tipos vegetacionais para ele (IBGE, 1985).

VELOSO *ET AL.* (1991) classificou a Caatinga como Savana Estépica, com subformações relacionadas com a presença e altura do estrato lenhoso, denominadas Savana Estépica Florestada, Savana Estépica Arborizada, Savana Estépica Parque e Savana Estépica Gramíneo-Lenhosa.

A biodiversidade da Caatinga é, provavelmente, subestimada, em função de esse bioma ser um dos menos estudados no Brasil (SILVA & DINNOUTI, 1999). São conhecidas 932 espécies de plantas (380 delas, endêmicas) (BRASIL, 2002). No entanto, GAMARRA-ROJAS & SAMPAIO (2002) argumentam que há, pelo

menos, 1.102 espécies lenhosas para a Caatinga. GIULIETTI ET AL. (2002) se referem a uma estimativa de 318 espécies endêmicas para esse bioma.

Segundo o mapa de vegetação divulgado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA-RN). Ao longo do primeiro trecho da LT Mossoró II - Açú II (C2), há quase uma hegemonia de vegetação de Caatinga Hiperxerófila, de modo que, próximo às bacias dos rios Mossoró e Açú ocorrem mesclas com Campos e Florestas de Várzea, principalmente as Florestas Ciliares de Carnaúba. Quanto ao segundo trecho, Paraíso – Açú II (C3), além da Caatinga Hiperxerófila, encontraremos vários ambientes de transição na medida em que a LT se aproxima do município de Santa Cruz: Floresta Subcaducifólia, incluindo Cerrados e Florestas Secundárias; Caatinga Hiperxerófila e Subdesértica tipo “Seridó” e Caatinga Hipoxerófila.

#### **4. CONTEXTO HISTÓRICO DE LONGA DURAÇÃO**

Como é possível avaliar frente ao patrimônio arqueológico já evidenciado trata-se de uma região muito rica que permitiria entender o processo histórico de longa duração arrolado nos diversos eventos de ocupação por populações humanas. Apesar deste vultuoso patrimônio arqueológico ainda não ter sido estudado para elaboração de uma síntese, podemos com base nos modelos existentes apresentar de forma resumida o atual conhecimento dos vestígios arqueológicos e sua relação com o povoamento regional desde períodos pleistocênicos a até recentes datas.

Apesar de controversas as datações para vestígios humanos com mais de 50.000 anos na Serra da Capivara, Piauí (GUIDON 2007: 79), têm chamado atenção para a possibilidade da ocupação das Américas ser bem mais antiga que o modelo Clóvis propõe (BLASIS, 2001: 12; MARTIN, 1999: 61-62). Mesmo que as datas mais recuadas não possam ser confirmadas, pesquisas recentes (BOËDA ET AL., 2014) tem confirmado que a antiguidade da ocupação humana recua a até pelo menos 23.000 anos antes do presente.

Apesar das datações de artefatos pleistocênicos ainda serem restritas a poucos sítios tem ficado claro que pelo menos datas entre 15.000 e 11.000 anos

atrás estão sendo recorrentes (PROUS, 2006). Os vestígios desta antiguidade do homem na região Nordeste caracterizam-se principalmente por artefatos líticos, mas também são apresentadas pela bibliografia a ocorrência de estruturas de combustão. Os artefatos líticos da Serra da Capivara que estariam associadas as datações mais antigas foram estudadas por grupos de pesquisadores com diferentes visões, por este motivo fomentando uma discussão que de uma parte não os considera artefatos, mas sim geofatos (ou seja, produtos naturais), enquanto outros pesquisadores avaliam seus estigmas para confirmar sua produção humana. As revisões exaradas por Boëda e equipe (2014) têm permitido dirimir estas dúvidas por meio de análise tecnológica que tem permitido associar estes artefatos a produção antrópica a até pelo menos 23.000 anos.

Se para períodos mais antigos ainda perduram muitas dúvidas e controvérsias para as datações de 11.000 a 5.000 anos atrás há até certo consenso pela plena ocupação do território nacional por populações denominadas caçadoras-coletoras. O período que sucedeu a transição do Pleistoceno-Holoceno foi aparentemente marcado por maior pluviosidade (ARAUJO ET AL., 2003), o que parece ter incentivado as populações a se disseminarem por amplas regiões do Brasil.

Consequentemente, os vestígios destas populações são bem recorrentes, marcadas pelo emprego de rochas mais adequadas ao lascamento, como o sílex, quartzo e calcedônia. Em sua manufatura os instrumentos passam a ser elaborados por meio de cadeias operatórias com maior número de etapas. Uma indústria lítica amplamente disseminada por todo Brasil Central e denominada como tradição Itaparica (ETCHEVARNE, 1999-2000, BUENO, 2005), caracterizada pela presença de raspadores bem elaborados, comumente denominados como lesma, é associado a população caçadoras-coletoras com evidentes padrões de forrageamento, com ênfase no consumo de mamíferos de pequeno porte e malacológicos (MARTIN E ROCHA, 1990), além de frutos, raízes e sementes. Esta população além de ocupar uma ampla região tem uma impressionante permanência temporal, em algumas regiões parecem ter ocupado desde 11.000 anos a até 8.000 anos atrás. Mas havendo indícios de em certos nichos ter chegado a até 5.000 antes do presente. Havendo diversificações

regionais com sensíveis diferenças na cultura material ainda não bem mapeadas (BUENO, 2005), uma dessas modificações parece ser a tradição Serranópolis que além do estado de Goiás parece ter chegado a outras regiões.

Especificamente para o Rio Grande do Norte temos muitos sítios já caracterizados como pertencentes a tradição Itaparica com datas entre 9.000 e 8.000 anos AP (MARTIN, 1999). Como a presença de pontas de projétil aparentemente não estar ligada às populações produtoras da tradição Itaparica e a presença destas no estado ser muito comum, podemos dizer que deveriam ter outros povos caçadores-coletores para além daqueles da tradição Itaparica. O que fica evidente ao verificarmos também a presença de indústrias mais expedientes e com datas inferiores a 8.000 anos AP.

Neste contexto, também podemos mencionar os sítios que apresentam pinturas rupestres, que apesar de serem classificadas de forma dissociada dos sítios com vestígios líticos parecem ser produtos dos mesmos povos. Principalmente por estarem dispostos nos mesmos locais e com relação cronológica, como por exemplo a tradição Nordeste de pinturas rupestres que perdura de 12.000 a 6.000 anos AP. Esta tradição apresenta uma variante no Rio Grande do Norte onde é denominada subtração Seridó (MARTIN, 1999). O que levou a fomentar a hipótese de que grupos do Piauí teriam migrado para o território deste estado a 10.000 anos AP (PESSIS, 1999:71). Além de pinturas, os sítios rupestres podem apresentar gravuras, quando assim, são filiados à tradição Itaquiara (MARTIN, 1999), com predomínio de grafismos puros, antropomorfos, reprodução de pés e zoomorfos.

Para o estado do Rio Grande do Norte merece destaque ainda os sítios próximos ao litoral assentados em regiões de dunas móveis (MARTIN, 1999). Também parecem ser oriundos de atividades de povos caçadores-coletores-pescadores com indústrias líticas essencialmente expedientes em sílex, calcedônia e jaspe.

Aparentemente, como em muitos outros lugares do Brasil, no nordeste após 5.000 anos AP há um aumento significativo no número de sítios apontando para aumento populacional. Incrementa-se um maior número de sítios da tradição Itaquiara, além do aparecimento dos primeiros sambaquis no Nordeste e a

recorrência de vasilhas cerâmicas nos contextos desses sítios. Além disso, em relação às indústrias líticas, vemos da mesma forma que em outras regiões os processos de diversificação do Holoceno Médio (BUENO, 2005). Desta forma, as indústrias líticas passam a ter características regionalmente muito mais específicas dificultando filiações à grandes entidades. Mas, ao que tudo indica, continuou ampla a presença de populações baseadas na caça e na coleta se disseminando e ocupando, concomitantemente, muitas regiões e, se utilizando de artefatos líticos bem diversificados, mas ainda marcados pela presença de plano-convexos, com retoque abruptos e cadeias operatórias com menos passos que aquelas associadas a Tradição Itaparica.

Entre 4.000 e 5.000 anos atrás, temos as ocorrências de cerâmicas mais antigas da região Nordeste, associadas à grandes sítios líticos, que indicariam mudanças substanciais nas estratégias de aquisição de bens, com redução da mobilidade e, possivelmente, maior uso de produtos vegetais por meio de coleta ou mesmo de agricultura.

Apesar das primeiras cerâmicas se apresentarem sempre em pequeno número, muito fragmentadas e erodidas, já possibilitam perceber uma série de características que permitem aferir certas semelhanças apesar de algumas vezes se tratarem de conjuntos espacialmente bem distanciados. Em sua maioria são fragmentos oriundos de vasilhas de pequena volumetria (inferior a 5 litros), com paredes finas (menos de 10 mm), cores tendendo a escuras, com antiplásticos minerais, confeccionadas por meio da técnica de aplique de roletes. As superfícies em sua maioria são alisadas de forma bem intensa, mas também ocorrem alguns poucos tipos de acabamentos plásticos, como escovados, incisões e estocados (LUNA, 2006).

Ainda não foi possível traçar associações entre estas cerâmicas e os demais conjuntos cerâmicos conhecidos para o Nordeste ou outras regiões. Contudo, parecem se assemelham a alguns conjuntos associados a populações de língua Jê, o que levou Brochado (1984) a caracterizá-las como parte do desenvolvimento das cerâmicas Jê a partir da tradição Mina.

Apesar de também ser pouco conhecida a cerâmica da fase Papeba no Rio Grande do Norte já apresenta um quadro mais aproximado das tradições

arqueológicas definidas durante o PRONAPA. Com formas parecidas com as das cerâmicas da tradição Aratu e maior antiguidade que as cerâmicas Tupi, a cerâmica Papeba parece associada a um primeiro evento de colonização por antepassados dos povos Jê (MILLER, 1991).

A fase Papeba trata-se de uma cerâmica de tamanhos variados, com paredes grossas, apresentando engobo vermelho em uma ou em ambas as faces e pasta com antiplástico de grãos grosso de quartzo aparente na superfície externa. Uma de suas principais características são pequenos apêndices compactos e perfurados, ao modo daqueles utilizados para passar fio para suspensão. A indústria lítica apresenta artefatos produzidos com técnica bipolar, lascas retocadas ou não, machados quadrangulares, além de batedores e alisadores de seixos de quartzo (PROUS, 1992; MILLER, 2009). Apesar de não haver datações absolutas para estas cerâmicas atribui-se maior antiguidade a esta em relação a cerâmica Tupi, por esta última estar em posição superior na estratigrafia dos sítios em que são concomitantes.

O que já podemos afirmar com certeza é que após 2.000 anos antes do presente a presença de populações ceramistas e agricultoras com algum grau de parentesco com povos Tupi e Jê estão bem disseminadas pelo nordeste brasileiro.

Quanto a cerâmica associada aos povos Tupi seu estudo na região Nordeste tem cada vez mais permitido filia-la a uma migração partido da Amazônia de povos deste tronco linguístico como hipotetizado por Brochado (1984). As diferenças nas morfologias e acabamentos de superfície facilmente perceptíveis na região tem sido interpretada como uma mudança regional pela qual teria passado os povos Tupi vindo da Amazônia, mudança esta que teria dado origem aos povos conhecidos como Tupinambá (CORRÊA, 2014). Por este motivo teríamos um conjunto mais semelhante as cerâmicas do sudeste amazônico denominada Proto-Tupinambá e cerâmicas já tipicamente Tupinambá coexistindo no nordeste do Brasil.

Além dos sítios de ceramistas de 2.000 anos para cá ainda são encontrados também sítios de populações caçadoras-coletoras com as indústrias líticas bem típicas do Holoceno Médio. Assim como são comuns sítios de arte rupestre

datados entre 2 e mil anos antes do presente associados a tradição Agreste de pinturas.

Este quadro apresentado pelos estudos arqueológicos parece não refletir completamente a diversidade cultural dos povos que ocuparam a região, principalmente quando se tem em vista a multiplicidade de povos com culturas bem diferenciadas quando aportaram no nordeste os europeus.

O início da ocupação europeia (portuguesa e francesa) se deu com a disposição de vilas e fortes no litoral e enfrentaram forte oposição das populações indígenas. Com a construção do Forte dos Reis Magos no final do século XVI os portugueses conseguiram expulsar os franceses que haviam se aliados com os índios Potiguares, além disso, passaram a ter maior controle do litoral fazendo frente aos povos indígenas (SOUZA, 1851). Este foi marcadamente o início do processo de povoamento da região do Rio Grande do Norte. Com a paz firmada com os grupos Potiguares o domínio do litoral ficou garantido até o início das investidas holandesas que deram origem a Guerra do Açúcar (SALVADOR, 1918; HEMMING, 2007). Em 1633, os holandeses tomaram a ilha de Itamaracá e o Forte dos Reis Magos, mudando o nome da cidade de Natal para Nova Amsterdã. Demorou apenas dois anos para os holandeses conquistarem o território das capitanias do Rio Grande e da Paraíba.

Durante a guerras as populações indígenas foram francamente prejudicadas, sendo utilizadas como batedores e soldados por ambos os lados. Apesar dos holandeses terem adotado uma posição mais integradora frente aos Potiguares do que os portugueses, houve muitas baixas indígenas tanto devido aos conflitos, mas principalmente devido as epidemias que sempre dizimaram as populações das Américas quando expostas a patógenos trazidos pelos europeus.

Com a guerra entre os europeus os povos de língua não Tupi denominados genericamente Tapuias, falantes de línguas Jê, começam a aparecer mais na documentação colonial tendo em vistas sua participação no conflito.

A ocupação holandesa perdurou até 1654, quando a Holanda após perder forças devido a guerra contra a Inglaterra reconheceu a soberania portuguesa no Brasil abandonando as fortificações e se retirando da região Nordeste. A ocupação holandesa levou os portugueses a tomarem medidas para garantir a soberania

sobre o território. O principal reflexo disso foi a expansão para oeste, com a colonização por meio da criação de aldeamentos sobre administração de religiosos (SILVA, 2004/2005).

A colonização do interior do estado do Rio Grande do Norte tem seu principal suporte na criação de gado por meio de grandes fazendas nas proximidades dos principais rios, como o Açú. Que desde seu início foi marcada pelos conflitos com os grupos indígenas que haviam se refugiado no sertão. Este estado de tensão levou a um levante em 1687 das populações indígenas que ficou conhecida como a Guerra dos Bárbaros (HEMMING, 2007). A contenda só foi resolvida quando a Coroa incentivou que paulistas intervissem liberando a estes tomarem os prisioneiros de guerra como escravos (ALEGRE ET AL., 1994). Apesar do conflito ter sido apaziguado já em 1689, as querelas entre fazendeiros e índios permaneceram até início o século XIX.

No século XVIII já diversas povoações estão fundeadas nos sertões do Rio Grande do Norte, permitindo também ao governo conseguir explorar todo o território e fazer a doação de mais sesmarias. As populações indígenas foram maciçamente utilizadas como mão de obra escrava para a empreitada colonizadora.

Assim é possível verificar nestes primeiros séculos de contato a presença de pelo menos dois grandes grupos de povos indígenas, se levarmos em conta sua diversidade linguística, um Tupi formado principalmente por Potiguares e Tabajaras e, outro Jê com principais representantes nos grupos Tarairiú, Genipapo, Paiacu, Panacu-Açú, Caratiu, Ariú, Janduí, Caninde, Panati, Pega.

Portanto, do século XVI até o início do século XIX o processo arrolado na região que hoje é o Rio Grande do Norte está amplamente ligado a expansão do domínio europeu sobre as populações indígenas nativas. O litoral com maior intensidade de ocupação e uma gradual penetração para interior - primeiro por meio de fazendas de criação de gado e missões religiosas - aos poucos se tornam vilas e povoados. Assim, qualquer projeto de arqueologia para a região precisa se atentar não apenas na presença de vestígios humanos pré-coloniais, mas também nos vestígios que apresentem toda a dinâmica relação entre os grupos nativos e os colonizadores europeus.

Com o século XIX há uma intensificação no processo de urbanização com diversificação dos meios produtivos com um sensível incremento da população não indígena. As mudanças produtivas, como por exemplo, maior presença de uma agricultura intensiva mesmo no interior, exploração mineral e produtos como forte apelo para exportação, fomentaram a intensificação do processo de ocupação do território. Situação que perdurou e se ampliou no século XX, com a construção de portos e exploração de petróleo.

## 5. AÇÕES REALIZADAS

As primeiras ações realizadas pela equipe de arqueologia concentraram-se em: Levantamento de dados bibliográficos; Pesquisa de sítios arqueológicos em toda a extensão do empreendimento; Leitura da documentação pré-existente realizada pela empresa de arqueologia A Lasca; Leitura da documentação pré-existente realizada pela empresa de arqueologia EcoSsis Soluções Ambientais; compreendendo:

- Relatórios anteriores;
- Bibliografia especializada de arqueologia regional e nacional para a contextualização arqueológica.

Por meio destes documentos foi possível realizar uma análise parcial da Área de Diretamente Afetada (ADA) e Área de Influência Direta (AID) do empreendimento.

Posteriormente, em campo, foi realizado:

- 1) Resgate Arqueológico dos sítios Alto do Cavalinho 1 e Alto Cavalinho 2, identificados durante o monitoramento arqueológico da primeira inserção à campo.

## 6. RESGATE ARQUEOLÓGICO

Com base no Relatório de Monitoramento Arqueológico – Parcial 2, protocolado no Iphan em julho de 2019, o qual apresentou os resultados parciais do monitoramento arqueológico e sinalização dos sítios arqueológicos que não

foram alvo de resgate, verificou-se a necessidade de resgate arqueológico dos sítios Alto do Cavalinho 1 e Alto Cavalinho 2, alvo deste estudo.

## 6.1. METODOLOGIA

A metodologia para o resgate dos sítios foi pensada a partir de exemplos de outros trabalhos no Brasil embasados pela bibliografia internacional (BUENO, 2005; ARAUJO, 2001; NANCE & BALL, 1986; PLOG ET AL., 1978; PEACOCK, 1996; MCMANAMON, 1984). Buscou-se uma amostragem padronizada de cada sítio possibilitando análises comparativas inter-sítios e entre-sítios.

Partindo dos resultados da etapa de monitoramento arqueológico realizado entre setembro de 2018 a 29 de junho de 2019 (quando foram suspensas as atividades), foram identificados dois novos sítios arqueológicos no trecho realocado, ou seja, Sítio Arqueológico Alto do Cavalinho 1 (Coordenadas UTM 24 M 693.913E / 9.421.992N) e do Sítio Arqueológico Alto Cavalinho 2 (Coordenadas UTM 24 M 694.217E / 9.421.686N), respectivamente, atuais estruturas 15/1 a 16/2.

Assim, como procedimento padrão em cada sítio deverá ser realizado a tríade: amostragem de superfície, tradagens e abertura de poços teste.

As coletas de superfície se deram por meio de quadras de coletas com 1 x 1 metros em áreas previamente limpas, serão realizadas com espaçamento de 5 metros entre elas e seguindo os maiores eixos dos sítios nos sentidos Norte-Sul – Leste-Oeste formando uma cruz. Caso haja locais do sítio que apresentem concentrações ou estruturas que não sejam abarcadas pelos eixos explicitados se procederá o posicionamento de uma quadra de igual tamanho no local, tendo esta sua localização amarrada com os eixos. Da mesma forma, em caso de vestígios isolados e de significativa relevância o mesmo poderá ser coletado individualmente por meio de geoposicionamento com receptor GPS.

As tradagens foram abertas com o uso de cavadeiras articuladas até a profundidade máxima de seu alcance, sendo limitada por extratos consolidados ou rocha íntegra. A disposição das tradagens foi à mesma que das quadras de coleta. Todo o material proveniente das sondagens foi peneirado e separado em níveis artificiais de 10 cm. Este método tanto tem relevância para a detecção das

dimensões dos sítios em subsuperfície quanto para apontar diferenças de densidades de vestígios e mudanças nas características da matriz arqueológica.

Feito o mapeamento do sítio por meio das tradagens e coletas de superfície foi possível visualizar as áreas com e sem vestígios, bem como avaliar a variabilidade quantitativa e qualitativa, permitindo que as intervenções de maior monta fossem adequadamente posicionadas, com a utilização de plano altimétrico, com estação total. Desta forma, foram selecionadas áreas para receberem poços testes com 1 x 1 metros de lado que puderam atingir as maiores profundidades possíveis, visando verificar a possibilidade de níveis profundos com vestígios. O posicionamento dos poços testes foi pensado caso a caso, visando amostrar as áreas com características diferenciadas dentro de um mesmo sítio.

Os vestígios evidenciados e recuperados foram adequadamente embalados, recebendo etiquetas contendo dados de localização, tipo de vestígios, data, pesquisador e observações relevantes. A coleta dos vestígios arqueológicos dos sítios supracitados consta na tabela em **Anexo 10.3**.

Todos os procedimentos foram documentados através de fichas padronizadas, acompanhadas por descrições pormenorizadas em cadernos de campo.

O mapeamento das estruturas e procedimentos foi realizado por meio de receptores (estação total) com plotagem em topografia com escalas adequadas ao dimensionamento do sítio, realizado pela empresa TOPGEO Topografia<sup>2</sup>, bem como, os dados constam em *shapefile* (**Anexo 10.2**).

---

<sup>2</sup> Projetista Cadista Ivo Fernandes – tel: 84 996352380.

## 6.2. RESULTADOS DO RESGATE ARQUEOLÓGICO

### 6.2.1. Sítio Arqueológico Alto do Cavalinho 1

Coordenadas: UTM 24M 693.912E / 9.421.994N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Multicomponencial

Tipo: Pré-colonial e Histórico

Vestígios: Líticos lascados, cerâmica, faiança, vidro, metal.

O sítio arqueológico Alto do Cavalinho 1 foi localizado durante o monitoramento arqueológico (primeira inserção a campo), em 2019, para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II, devido à necessidade de se deslocar um trecho das torres. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos, cerâmicos, louça, vidro e metal em superfície, na ADA da futura praça da torre 15/2, da Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície, próximo a uma área de inundação periódica às margens de um pequeno curso d'água, contributo do rio do Carmo, nas proximidades da comunidade denominada Melancia, zona rural do município de Mossoró. A vegetação atual é formada por vegetação arbustiva, rasteira e árvores de médio porte, predominando a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tui*) e a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*). O solo é de coloração cinza com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de seixos e fragmentos de rochas em superfície e subsuperfície, além de presença de afloramentos de calcário.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico e histórico, multicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa como carnaúba (*Copernicia prunifera*), favela (*Cnidocolus quercifolius*), jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tui*). Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos, cerâmicos, mas também vestígios históricos como faiança, vidro e metal situado em região mais elevada que os seus

arredores e sobre uma cascalheira onde predominam seixos de quartzo e quartzito, além de afloramento de calcário.

Podemos visualizar a implantação deste sítio na **Figura 2** a **Figura 7**, logo abaixo.



**Figura 2. Visão parcial da área do sítio, setor sudeste. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 3. Visão parcial da área do sítio, setor leste. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 4. Vista da porção oeste do sítio. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 5. Área mais baixa do sítio onde podem dispersarem-se os vestígios. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 6. Área de concentração de vestígios líticos. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 7. Área de concentração de vestígios cerâmicos. Foto: Jagô, 2020.**

### ***Atividades realizadas – Sondagens e Unidades de Escavação***

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada reduzida presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Alinhamentos de poços testes foram realizados com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as sondagens, em apenas 3 poços testes obtivemos vestígios em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A partir dessas informações foi possível estabelecer as intervenções com dimensões maiores, visando a coleta de informações como a estratigrafia e comportamento do assentamento desde sua última ocupação. Assim, a Sondagem 1 foi realizada numa área onde foram encontrados vestígios durante as perfurações com poços testes, no PT S1. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área próxima ao poço teste S2. Uma terceira intervenção fora realizada na porção sudoeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada um local de incidência de vestígios em superfície. A Unidade 4 foi escavada numa grande concentração de vestígios cerâmicos e a Unidade 5 foi aberta ao norte do sítio, próxima ao PT N2, como forma de verificar a dispersão dos vestígios nesse setor do sítio.

Ainda, foi realizado o croqui em escala do perfil estratigráfico norte de cada unidade aberta, objetivando traçar um comportamento deposicional do solo nesse local.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 675 vestígios, principalmente nas concentrações verificadas anteriormente ao início das escavações.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações

antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

Iniciou-se as intervenções com a realização de tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. Os Poços testes foram realizados com o objetivo de delimitar o sítio em sua dimensão vertical. Iniciamos com as intervenções no sentido norte – sul – leste – oeste e foram realizadas um total de 16 tradagens. Foram verificados poucos vestígios em subsuperfície e em apenas 3 poços testes: PTS1, PTS2 e PTE1. Os vestígios caracterizados foram dos tipos cerâmicos 3 fragmentos no PTS1 e 1 fragmento no PTE1, além de 1 fragmento de faiança no PTS2. A profundidade máxima alcançada foi de 0,78m no PTW3, sendo que a média das intervenções foi de 0,40m. O solo apresentou-se friável, de coloração marrom e textura areno argilosa com bastante compactação.

As sondagens foram realizadas para que se pudesse obter maiores informações do contexto deposicional do sítio. Desta maneira realizou-se um total de cinco intervenções. Unidade 1 - Localizada na lateral do Poço Teste S1, a 5m do PT central de delimitação, sentido sul. Neste poço teste S1 foram localizados 3 fragmentos de cerâmica ano nível 2 (10 – 20cm). Com dimensões de 1x1m, uma de suas faces está voltada para o norte. A seguir tem-se a descrição das camadas artificiais de 10cm verticais.

- ✓ N0 (superfície): arenoso, solto, cinza. Vestígios: 14 Cerâmicas
- ✓ N1 (0-10cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: 16 Cerâmicas; 2 líticos.
- ✓ N2 (10-20cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: Estéril.
- ✓ N3 (20-30cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: Estéril.
- ✓ N4 (30-40cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: Estéril.

Unidade 2 - Localizada numa área de concentração de vestígios cerâmicos, próximo ao Poço Teste S3, a 0,80m do mesmo. E a 15m do PT central de delimitação, sentido sul. No poço teste S3 não foram localizados vestígios arqueológicos em subsuperfície. Com dimensões de 1x1m, uma de suas faces

está voltada para o norte. A seguir tem-se a descrição das camadas artificiais de 10cm verticais.

- ✓ N0 (superfície): arenoso, solto, cinza, recoberto de seixos e rochas. Vestígios: 48 cerâmicas; 11 telhas; 2 vidros.
- ✓ N1 (0-10cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: 8 cerâmicas; 1 louça.
- ✓ N2 (10-20cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: Estéril.

Finalização da escavação devido a um afloramento de calcário.

Unidade 3 - Localizada numa área de concentração de vestígios líticos, numa elevação com grande concentração de seixos e fragmentos de rocha. A 10m sentido sudoeste da Unidade 1 e a 12m sentido noroeste da Unidade 2. Com dimensões de 1x1m, uma de suas faces está voltada para o norte. A seguir tem-se a descrição das camadas artificiais de 10cm verticais.

- ✓ N0 (superfície): arenoso, solto, cinza, recoberto de seixos e rochas. Vestígios: 3 líticos; 1 louça; 4 fósseis.
- ✓ N1 (0-10cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: 1 lítico.
- ✓ N2 (10-20cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: estéril
- ✓ N3 (20-30cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N4 (30-40cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: estéril.

Unidade 4 - Localizada numa área de concentração de vestígios cerâmicos, numa elevação com grande concentração de seixos, fragmentos de rocha e blocos maiores de silexito e arenito. A 10m sentido sudoeste da Unidade 3.

Existem, nos arredores dessa unidade, concentrações rochosas e cerâmicas que sugerem um deslocamento por ação d'água em direção ao nordeste e verificou-se que os fragmentos cerâmicos foram fixados por essas rochas. Com dimensões de 1x1m, uma de suas faces está voltada para o norte. A seguir tem-se a descrição das camadas artificiais de 10cm verticais.

- ✓ N0 (superfície): arenoso, solto, cinza, recoberto de seixos e rochas. Vestígios: 80 cerâmicas, 1 vidro, 3 líticos, 1 metal, 2 louça, 4 telhas.
- ✓ N1 (0-10cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: 4 cerâmicas.

- ✓ N2 (10-20cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: estéril
- ✓ N3 (20-30cm): arenoso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N4 (30-40cm): arenoso, friável, branco. Vestígios: estéril.

Unidade 5 - Localizada na porção norte do sítio próximo ao PT N2. Está situada na área menos elevada, sugerindo uma concentração de sedimentos nessa direção devido a ação eólica e pluvial.

Com dimensões de 1x1m, uma de suas faces está voltada para o norte. A seguir tem-se a descrição das camadas artificiais de 10cm verticais.

- ✓ N0 (superfície): arenoso, solto, cinza, recoberto de seixos e rochas. Vestígios: estéril
- ✓ N1 (0-10cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N2 (10-20cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril
- ✓ N3 (20-30cm): arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N4 (30-40cm): arenoargiloso, friável, marrom, com rochas calcárias. Vestígios: estéril.

A seguir, entre a **Figura 8** e a **Figura 17** fotos relacionada as intervenções descritas até aqui (Sondagens 1, 2, 3, 4 e 5).



**Figura 8. Sondagem 1 - Procedimentos: escavação com cavadeira, pá e picareta. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 9. Sondagem 1, Nível 4 finalizado. Foto: Jagô, 2020.**



Figura 10. Sondagem 2 - Procedimentos: peneiramento com peneira de 5mm. Foto: Jagô, 2020.



Figura 11. Sondagem 2 - Nível 2 finalizado. Foto: Jagô, 2020.



Figura 12. Sondagem 3. Procedimentos: escavação e peneiramento. Foto: Jagô, 2020.



Figura 13. Perfil finalizado da sondagem 3. Foto: Jagô, 2020.



Figura 14. Sondagem 4. Procedimentos: escavação e peneiramento. Foto: Jagô, 2020.



Figura 15. Perfil finalizado da sondagem 4. Foto: Jagô, 2020.



Figura 16. Sondagem 5. Procedimentos: escavação e peneiramento. Foto: Jagô, 2020.



Figura 17. Perfil finalizado da sondagem 5. Foto: Jagô, 2020.

### **Atividades realizadas – Caminhamento e Coleta de Superfície**

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Devido aos vestígios estarem muito próximos uns dos outros pode ocorrer de mais de um vestígio ter sido coletado em um mesmo *ponto de coleta*, sendo totalizados 500 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção sudoeste e na porção sul do sítio e em um perímetro que variava de 20 a 30 metros.

A seguir, entre a **Figura 18** a **Figura 23**, fotos do caminhamento, coleta de superfície e plotagem dos vestígios com estação total.



Figura 18. Estação Total utilizada na coleta. Foto: Jagô, 2020.



Figura 19. Acompanhamento de auxiliares para a identificação dos vestígios. Foto: Jagô, 2020.



Figura 20. Identificação dos vestígios. Foto: Jagô, 2020.



Figura 21. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2020.



Figura 22. Caminhamento para reconhecimento dos vestígios. Foto: Jagô, 2020.



Figura 23. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2020.

A maioria dos vestígios coletados compõem fragmentos cerâmicos, líticos e faiança, bem como, metal. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais e em épocas distintas.

A Ficha de Cadastro de Sítio Arqueológico do CNSA/Iphan foi atualizada e consta no **Anexo 10.4**, deste relatório.

Os mapas realizados a partir de estação total são possíveis de serem visualizados no **Anexo 10.2** e em formato *shapefile* enviado juntamente com este relatório.

### 6.2.2. Sítio Arqueológico Alto do Cavalinho 2

Coordenadas: UTM 24M 694.214E/ 9.421.687N (Datum: WGS84)

Município: Mossoró, RN

Localização: ADA do empreendimento, na faixa de servidão da Linha de Transmissão de média tensão.

Categoria: Unicomponencial

Tipo: Pré-colonial

Vestígios: Líticos lascados e cerâmica.

O sítio arqueológico Alto do Cavalinho 2 foi localizado durante as prospecções para o licenciamento da Linha de Transmissão Mossoró II – Açú II, devido à necessidade de se deslocar um trecho das torres. Nesta etapa, foram localizados vestígios líticos, cerâmicos, louça, vidro e metal em superfície, na ADA da futura praça da torre 16/1, da Linha de Transmissão.

É um sítio implantado numa planície elevada, distante cerca de 1000m do rio do Carmo, nas proximidades da comunidade denominada Melancia, zona rural do Município de Mossoró. A sua cobertura vegetal atual é formada por vegetação arbustiva, rasteira e árvores de médio porte, predominando a catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tui*), marmeleiro (*Croton sonderianus Mull*), a jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) e a quixabeira (*Sideroxylon obtusifolium*). O solo é de coloração cinza com textura argilosa, fina, plasticidade compactada, e com presença de seixos e fragmentos de rochas em superfície e subsuperfície, além de presença de afloramentos de calcário.

Descreve-se, aqui, um sítio pré-histórico, unicomponencial, situado a céu aberto com vestígios arqueológicos registrados em superfície. Atualmente está cercado por vegetação nativa como jurema preta (*Mimosa tenuiflora*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis Tui*) e marmeleiro (*Croton sonderianus Mull*). Trata-se, então, de um sítio com a presença de vestígios líticos pré-históricos e cerâmicos

Podemos visualizar a implantação deste sítio na **Figura 24** a **Figura 29**, logo abaixo.



**Figura 24. Visão parcial da área do sítio, setor sudeste. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 25. Visão parcial da área do sítio, setor leste Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 26. Vista da porção central do sítio. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 27. Área mais baixa do sítio donde podem dispersarem-se os vestígios. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 28. Área de concentração de vestígios. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 29. Área de concentração de vestígios cerâmicos. Foto: Jagô, 2020.**

### ***Atividades realizadas – Caminhamentos, sondagens e Unidades de Escavação***

As atividades desenvolvidas neste sítio contaram, inicialmente, com caminhamentos para reconhecimento da área e análise dos procedimentos a serem adotados. Neste ínterim foi observada reduzida presença de vestígios em superfície. Realizada a marcação desses vestígios, o resultado serviu para subsidiar a escolha das intervenções.

Uma malha de poços testes foi realizada com o intuito de verificar a dispersão do sítio em subsuperfície, porém findadas as sondagens, nenhum vestígio foi identificado em subsuperfície.

Ao término da coleta dessas informações iniciais, porém imprescindíveis para um entendimento da dispersão dos vestígios arqueológicos intra sítio, pôde-se visualizar poucas concentrações de vestígios.

A partir dessas informações foi possível estabelecer as intervenções com dimensões maiores, visando a coleta de informações como a estratigrafia e comportamento do assentamento desde sua última ocupação. Assim, a Sondagem 1 foi realizada numa área onde foram encontrados vestígios em superfície durante os caminhamentos de reconhecimento do sítio. Suas dimensões foram de 1 x 1m. Fez-se outra unidade (Sondagem 2), com as dimensões idênticas à Sondagem 1, como forma de obter informações em subsuperfície numa área próxima ao poço teste S3, onde foi identificado vestígio lítico em superfície. Uma terceira intervenção fora realizada na porção sudoeste do sítio, com dimensões de 1 X 1m, realizada também num local de incidência de vestígios em superfície.

Ainda, foi realizado o croqui em escala do perfil estratigráfico norte de cada unidade aberta, objetivando traçar um comportamento deposicional do solo nesse local.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 9 vestígios, principalmente nas concentrações verificadas anteriormente ao início das escavações.

O resultado dessa coleta demonstra o comportamento dos vestígios diante das interferências sejam elas antrópicas, sejam naturais. As perturbações antrópicas podem ser observadas através da criação de bovinos, caprinos e

ovinos, agricultura de subsistência. Já em relação às causas naturais são observadas as intempéries, a lixiviação, a erosão eólica, e cursos d'água sazonais.

A coleta de superfície ocorreu com o auxílio da Estação Total, onde coletou-se 9 (nove) vestígios, principalmente no setor nordeste do sítio.

Assim, iniciou-se as intervenções com a realização de tradagens com poços testes de 30 cm de diâmetro e profundidade variável. Os Poços testes foram realizados com o objetivo de delimitar o sítio em sua dimensão vertical. Iniciamos com as intervenções no sentido norte – sul – leste – oeste e foram realizadas um total de 13 tradagens. Não foram verificados vestígios em subsuperfície. A profundidade máxima alcançada foi de 0,46m no PTW1, sendo que a média das intervenções foi de 0,25m. O solo apresentou-se friável, de coloração marrom e textura areno argilosa com bastante compactação.

Unidade 1 - Localizada entre o PT Central, o PT S1 e o PT E1, numa área de ocorrência de cerâmica. A superfície do solo é recoberta de seixos em quartzo, afloramento de calcário e silexito, sua coloração é cinza com granulação areno-argilosa. Vegetação de caatinga, pouco densa e com bastante formação de serapilheira.

- ✓ N0: Arenoargiloso, solto, cinza com seixos de quartzo e fragmentos de silexito.
- ✓ N1: Arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N2: Arenoargiloso, friável, marrom, com rochas calcárias. Vestígios: estéril.
- ✓ N3: Arenoargiloso, friável, marrom, com rochas calcárias.

Grande bloco de rocha calcária em 2/3 da unidade. Vestígios: estéril.

Unidade 2 - Localizada próximo ao PT S3, onde foi recolhido um fragmento lítico em superfície. A superfície do solo é recoberta de solo solto, cuja coloração é cinza com granulação arenosa. Vegetação de caatinga, pouco densa e com bastante formação de serapilheira.

- ✓ N0: Arenoargiloso, solto, cinza com seixos. Vestígios: estéril.
- ✓ N1: Arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: 1 lítico.
- ✓ N2: Arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.

- ✓ N3: Arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N4: Argiloso, friável, marrom. Solo com uma plasticidade maior de calcário com argila. Vestígios: estéril.

Unidade 3 - Localizada na porção noroeste o sítio, numa área levemente mais alta em que há uma concentração menor de seixos e rochas em superfície, onde foram encontrados 2 vestígios líticos.

- ✓ N1: Arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N2: Arenoargiloso, friável, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N3: Argiloso, friável, marrom. Solo com uma plasticidade maior de calcário com argila. Vestígios: estéril.
- ✓ N4: Argiloso, friável, marrom. Solo com uma plasticidade maior de calcário com argila. Vestígios: estéril.

Unidade 4 - Localizada na porção nordeste o sítio, numa área levemente mais baixa em que há uma concentração maior de seixos e rochas em superfície, sugerindo que esse material foi deslocado por agentes naturais.

Mata de caatinga com serapilheira.

- ✓ N0: Solo arenoso, solto, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N1: Arenoso, solto, marrom. Vestígios: estéril.
- ✓ N2: Arenoargiloso, friável, marrom, com uma camada de seixos. Vestígios: estéril.
- ✓ N3: Arenoargiloso, friável, marrom, com uma camada de seixos espessa. Vestígios: estéril.

A seguir, entre a **Figura 30** e a **Figura 17** fotos relacionada as intervenções descritas até aqui (Sondagens 1, 2, 3 e 4).



**Figura 30. Sondagem 1 - Procedimentos: escavação e limpeza do nível 1. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 31. Sondagem 1, Nível 3 finalizado. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 32. Sondagem 2 – Implantação da Sondagem 2. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 33. Sondagem 2 - Nível 4 finalizado. Foto: Jagô, 2020.**



**Figura 34. Sondagem 3, nível 2. Foto: Alisson, 2020.**



**Figura 35. Perfil finalizado da sondagem 3, nível 4. Foto: Jagô, 2020.**



Figura 36. Sondagem 4 – escavação e peneiramento dos sedimentos. Foto: Alisson, 2020.



Figura 37. Perfil finalizado da sondagem 4, nível 3. Foto: Jagô, 2020.

#### **Atividades realizadas – Caminhamento e Coleta de Superfície**

Por fim, foi executada a **Coleta de superfície** onde procedeu-se a plotagem com a *Estação Total* respeitando o procedimento de acondicionamento de cada vestígio em sacos individualizados, etiquetados com nome do sítio, tipologia e data da coleta. Cada vestígio equivale a um *ponto de coleta*, sendo totalizados 09 vestígios coletados neste sítio. A maior concentração estava na porção central e na porção nordeste do sítio e em um perímetro que variava de 5 a 10 metros.



Figura 38. Estação Total utilizada na coleta. Foto: Jagô, 2020.



Figura 39. Acompanhamento de auxiliares para a identificação dos vestígios. Foto: Jagô, 2020.



Figura 40. Identificação dos líticos. Foto: Jagô, 2020.



Figura 41. Acondicionamento do material arqueológico. Foto: Jagô, 2020.



Figura 42. Caminhamento para reconhecimento dos vestígios. Foto: Jagô, 2020.



Figura 43. Acondicionamento dos vestígios após sua plotagem. Foto: Jagô, 2020.

A maioria dos vestígios coletados compõem líticos e fragmento cerâmico. Estes compõem uma cultura material que pode indicar a presença de habitantes pretéritos por períodos sazonais ou apenas servindo como local de passagem.

A Ficha de Cadastro de Sítio Arqueológico do CNSA/Iphan foi atualizada e consta no **Anexo 10.4**, deste relatório.

Os mapas realizados a partir de estação total são possíveis de serem visualizados no **Anexo 10.2** e em formato *shapefile* enviado juntamente com este relatório.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao resgate arqueológicos dos sítios supracitados foram realizadas as atividades previstas para a recuperação dos vestígios, bem como o registro dos dados e caracterização do sítio arqueológico. Buscou-se, com isto, obter o máximo de documentação para que este patrimônio possa ser estudado e conservado para as futuras pesquisas e acesso à informação.

Os contextos aos quais estão inseridos os sítios arqueológicos distinguem-se, sendo em sua maioria de ocupação habitacional por períodos sazonais.

Entendemos que o estudo realizado na fase de resgate arqueológico foi bem sucedido, gerando conhecimento científico das populações pretéritas da região nordeste do Brasil.

Desta forma, pede-se a liberação das áreas vinculadas às *Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)*, em fase de Licença de Instalação (LI) e Licença de Operação (LO), nos seguintes termos:

- 1) Liberação total dos locais onde foram resgatados os sítios arqueológicos, com a condicionante de monitoramento arqueológico;
- 2) Continuação das atividades de monitoramento arqueológico nas estruturas/torres onde não foram realizadas tais atividades.

O contrato CTNI 92.2014.1040.00, celebrado entre a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF e Ecosis Soluções Ambientais, teve seu término no dia 29 de junho de 2019, e posteriormente aditado para 07 de dezembro de 2020.

Já o presente relatório visou apresentar os resultados do resgate arqueológico dos sítios supracitados, tendo sido concluídos.

Os resultados da continuação do Monitoramento Arqueológico nas torres que não foram realizadas obras (vide Relatório Parcial 3) deverão ser alvo de continuação, a partir de novo aditivo.

A Portaria Iphan terá seu término em 20 de dezembro de 2020 e deverá ser renovada pela arqueóloga Carla Verônica Pequini, por mais 6 meses. A documentação necessária para a renovação da Portaria Iphan seguiu em Relatório Parcial 3, contendo:

- Currículos da equipe de campo e gabinete;
- Declarações de equipe de campo;
- Declaração de Apoio Institucional e Guarda Definitiva de Material Arqueológico;
- Declaração de Apoio Financeiro da Chesf.

Quanto à curadoria e análise do material arqueológico esta deverá seguir em relatório próprio (Relatório Parcial 5), prevista para o mês de dezembro de 2020. Posteriormente, o material deverá encaminhado ao Apoio Institucional, nesse caso Museu Câmara Cascudo/UFRN. Será realizado o Termo de Recebimento das Coleções Arqueológicas (devidamente assinada pela Instituição de Guarda e Pesquisa que endossa o projeto), juntamente com as Fichas de Cadastro de Bens Arqueológicos Móveis, dos vestígios arqueológicos coletados no decorrer deste projeto em atendimento a Portaria IPHAN nº 196/2016), relatórios e registro fotográfico individual das peças.

Como condicionante, a arqueóloga assume a finalização das ações de curadoria e análise do material proveniente do resgate arqueológico, realizado anteriormente, bem como, o envio do mesmo à Instituição de Apoio Institucional (Museu Câmara Cascudo/UFRN) e relatório final de curadoria e análise.

Em relação à Indicação dos meios de divulgação dos resultados, também mencionada em Ofício Nº 460/2019/IPHA-RN-IPHAN, deverá ser realizada após a finalização das análises através de artigo no site da própria EcoSsis.



**Carla Verônica Pequini**  
**Arqueóloga responsável**

## 8. EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

PROFISSIONAL	ATRIBUIÇÃO
Pós-graduada Carla Verônica Pequini	Pós-graduada em Arqueologia / Coordenadora
Jagoanhara Seixas Vicente	Pós-graduado em Arqueologia / Coordenador de Campo / Análise do material arqueológico

\* Currículos no **Anexo 10.5**.

## 9. BIBLIOGRAFIA

ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2012a. *Relatório Técnico. Diagnóstico do Patrimônio Cultural Arqueológico, Material e Imaterial. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)*. São Paulo, Março de 2012a.

ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2012b. *Projeto de Pesquisa. Programa de Arqueologia Preventiva. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)*. São Paulo, Março de 2012b.

ALASCA CONSULTORIA E ASSESSORIA EM ARQUEOLOGIA. 2013. *Relatório Parcial de Prospecção Arqueológica. Programa de Arqueologia Preventiva. Linhas de Transmissão 230kV Paraíso-Açú II (C3) e Mossoró II-Açú II (C2)*. São Paulo, Fevereiro de 2013.

ALEGRE, M. S. P., Mariz, M. da S. e Dantas, B. G. 1994. Documentos para a história indígena no nordeste – Ceará, Rio Grande do Norte e Sergipe. São Paulo: *NHII/USP* – FAPESP.

ALMEIDA, F. F. M. 1977. O Cráton do São Francisco. *Revista Brasileira de Geociências*, 7:349-364.

ANA. 2011. *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil*. Informe 2011. Disponível em: <http://conjuntura.ana.gov.br/conjuntura/> Acesso em: dez. 2011.

ARAUJO, A. G. M. 2001. *Teoria e método em arqueologia regional: um estudo de caso no Alto Paranapanema, Estado de São Paulo*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, São Paulo.

ARAUJO, A. G. M.; NEVES, W. A.; PILO, L. B. 2003. Eventos de seca no Holoceno e suas implicações no povoamento pré-histórico do Brasil Central. In: IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário, 2003, Recife. *Anais do IX Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário*.

ARAUJO, Douglas. 2003. A morte do sertão antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

Arqueologia do RN: Balanço e Perspectivas. In *Anais da XVII Semana de Humanidades*, UFRN, 2009.

BARRETO, C. 1999/2000. A construção de um passado pré-colonial: uma breve História da Arqueologia Brasileira. *Revista USP*, São Paulo, 44(1): 32-51.

BASTOS, R.; SOUZA, M.; GALLO, H. 2005. *Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico*. IPHAN, 9ª Superintendência Regional, São Paulo.

BELTRÃO, M. C. M. C 1978. *Pré-história do estado do Rio de Janeiro*. Forense Universitária. Rio de Janeiro.

BELTRÃO, M. C. M. C.; FARIA, E. G. 1970/1971. Acampamento Tupí-Guarani para coleta de moluscos. Separata da *Revista do Museu Paulista*. Nova Série. Vol. XIX. São Paulo.

BIODINÂMICA, 2012. RCA – *Relatório de Controle Ambiental. LT 230kV Paraíso – Açú II C3 e LT 230kV Mossoró II – Açú II C2*. Volume 1/2. Biodinâmica Consultoria Ambiental. Fevereiro de 2012.

BOËDA, Eric et al. 2014. A new late Pleistocene archaeological sequence in South America: the Vale da Pedra Furada (Piauí, Brazil). *Antiquity*, v. 88, n. 341, p. 927-941.

BRASIL. 2002. Ministério do Meio Ambiente. *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Caatinga*. Brasília: Universidade Federal de Pernambuco/Fundação de Apoio ao Desenvolvimento/Conservation International do Brasil/Fundação Biodiversitas EMBRAPA - Semi-árido. 36 p.

BRAUDEL, F. 1958. Histoire et sciences sociales. La longue durée. *Annales E.S.C*, 4: 725-753.

BROCHADO, J. J. J. P. 1977 Alimentação na floresta tropical. *Caderno nº2*, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 103 p.

BROCHADO, J. J. J. P. 1984. *An Ecological Model of the Spread of Pottery and Agriculture into Eastern South America*. Tese de Doutorado, University of Illinois, Urbana, 574pp.

BUENO, L. M. R. 2007. Variabilidade tecnológica nos sítios líticos da Região do Lajeado, Médio Tocantins. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*. Suplemento, São Paulo, n. 4. 215 p.

CARNEIRO DA CUNHA, M. 1992. Introdução a uma história indígena. In: CARNEIRO DA CUNHA, MANUELA (Ed.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras.

CARVALHO, Raisa. 2016. Arquitetura vernacular no sertão de Itaparica-PE: experiência de registro como memória. *Revista Noctus*, 1:66-78.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. 2006. Velhas fazendas da Ribeira do Seridó. Tese de mestrado. FAUUSP.

DE BLASIS, Paulo. 2001. Da Era das Glaciações às Origens da Agricultura. *Brasil 50 mil anos: uma viagem ao passado pré-colonial*, p. 12.

EGLER, W.A. 1957. O Agreste e os Brejos (Nota de uma excursão a Pernambuco). *B. Geogr.*, v. 15, n. 138, p. 294-306.

EREMITES DE OLIVEIRA, J. 2003. Da pré-história à história indígena: (Re) pensando a arqueologia e os povos canoieiros do Pantanal. *Revista de arqueologia*, 16: 71-86. São Paulo: SAB.

ETCHEVARNE, C. 1999/2000. A Ocupação Humana do Nordeste Brasileiro Antes da Colonização Portuguesa. Dossiê Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira-I, *Revista USP*, N°: 44. São Paulo, pp.112-141.

FERRI, M.G. 1980. *A vegetação brasileira*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP.

GAMARRA-ROJAS, C.F.L.; SAMPAIO, E.V.S.B. 2002. Espécies da Caatinga no banco de dados do CNIP. In: SAMPAIO, E.V.S.B. et al (Eds.). *Vegetação e flora das caatingas*. Recife: APNE/CNIP. p. 91-102.

GIULIETTI, A.M.; HARLEY, R.M.; QUEIROZ, L.P.; BARBOSA, M.R.V.; BOCAGE NETA L.; FIGUEIREDO, M.A. 2002. Espécies endêmicas das Caatingas. In: SAMPAIO, E.V.S.B. et al (Eds.). *Vegetação e flora das caatingas*. Recife: APNE/CNIP. p. 103-118.

GLASSIE, H. 1975. *Folk housing in middle Virginia*. Knoxville: University of Tennessee Press.

GUIDON, N. 2007. Parque Nacional Serra da Capivara: sítios rupestres e problemática. *FUMDHAMentos*, v. V, p. 77-108.

HECKENBERGER, M. 2001. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana no *longue durée*, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. B. (Eds.). *Os povos do Alto Xingu: história e cultura*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, p. 21-62.

HECKENBERGER, M. 1996. *War and peace in the shadow of empire: sociopolitical change in the upper Xingu of southeastern Amazonia*, 1996. PhD Dissertation - University of Pittsburgh, Department of Anthropology, Pittsburgh.

HECKENBERGER, M. J.; NEVES, E. G.; PETERSEN, James B. 1998. De onde surgem os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia Central. *Revista de Antropologia* (São Paulo), Brasil, v. 41, n.1, p. 69-96.

HECKENBERGER, M.; NEVES, E. 2009. Amazonian archaeology. *Ann. Rev. Anthropol.* Vol. 38, 251-266.

HEMMING, J. 2007. *Ouro Vermelho: A Conquista dos Índios Brasileiros*. São Paulo: EDUSP.

HILL, J. D. & SANTOS-GRANERO, F. (Ed). 2002. *Comparative Arawakan histories: Rethinking language family and culture area in Amazonia*. Urbana: University of Illinois Press.

HODDER, I. 1986. *Reading the past*. Cambridge: Cambridge University Press.

HODDER, I. 1992. Interpretive archaeology and its role. In *Theory and Practice in Archaeology*. London: Routledge.

HODDER, I. 2009 [1987]. *Archaeology as Long-Term History*. Cambridge: Cambridge University Press.

IBGE. 1985. *Atlas nacional do Brasil: Região Nordeste*. Rio de Janeiro.

IBGE. 2004. *Mapa de vegetação do Brasil*. Escala 1:5.000.000. Rio de Janeiro.

JONES, S. 1997. *The archeology of ethnicity*. London: Routledge.

LAMBERG-KARLOVSKY, C. 1985. The *longue durée* of the ancient Near East. J-L.Huot; M. Yon; Y. Calvet (Eds.) *De l'Índus aux Balkans, Recueil Jean Deshayes*. Paris, Editions Recherche sur les civilisations: 55-72.

LANGENBAEK, C. H. 2005. Historia y arqueología. Encuentros y desencuentros. *Historia Crítica*, Colombia, n.27, p.111-124,

- LÉVI-STRAUSS, C. 1962. *The Savage Mind*. Weidenfeld and Nicolson, London.
- LUNA, S. C. A. 2006. As pesquisas arqueológicas sobre cerâmica no Nordeste do Brasil. *Canindé* (MAX/UFS), v. 8, p. 167-207.
- MARTIN E ROCHA. 1990. O Adeus À Gruta do Padre. A Tradição Itaparica de Indústrias Líticas No Vale do São Francisco. *CLIO - Série Arqueológica*, Recife, v. 6, n.1, p. 31-64.
- MARTIN, G. 1999. *Pré-História do Nordeste do Brasil*. Recife: Editora Universitária, UFPE.
- McMANAMON, F.P. 1984. Discovering sites unseen. *Advances in Archaeological Method and Theory* 7:223-292.
- MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. 2007. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos. 206 p.
- MILLER, T. O. 1991. Do presente ao passado. In: *Anais da II Reunião de Antropólogos do Norte e do Nordeste*. Recife: UFPE; Brasília: CNPq; Rio de Janeiro: FINEP/ABA.
- MILLER, T. O. 2009. Arqueologia do RN: Balanço e Perspectivas. IN. *Silveira, E. M. da et alli*.
- NAJJAR, R. 2005. *Manual de Arqueologia Histórica em Projetos de Restauração*. Brasília: IPHAN.
- NANCE, J. D. & BALL, B. F. 1986. No surprises? The reliability and validity of test pit sampling. *American Antiquity* 51(3):457-483.
- NEVES, Antonio Alexsandro. Estudo da cultura sertaneja nordestina e arquitetura em pau dos ferros – RN/Brasil. CONIDIS.
- NEVES, E. G. 1995. Os Índios Antes de Cabral: Arqueologia e História Indígena no Brasil. In: Aracy Lopes da Silva; Luis Donisete Benzi Grupioni. (Org.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, p. 171-192.
- NEVES, E. G. 1998. *Paths in Dark Waters: Archaeology as Indigenous History in the Northwest Amazon*. Tese de doutorado. Indiana University, Estados Unidos.
- NEVES, E. G. 2006. Tradição oral e Arqueologia na história indígena no alto rio Negro. In: Forline, L. C., Murieta, R. S. S. & Vieira, I. C. G. *Amazônia: além dos 500 anos*. Belém: Museu Goeldi.

NOELLI, F. & DIAS, A. 1995. Complementos históricos ao estudo funcional da indústria lítica Guarani. *Revista do CEPA*, 19 (22): 7-32.

NOELLI, F. S. 1993. *Sem Tekohá não há Teko. Em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e subsistência Guarani e suas aplicações a uma área de domínio do delta do rio Jacuí, Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

NOELLI, F. S. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupí. *Revista de Antropologia* 39 (2):7-53.

NOELLI, F. S. 1999-2000. A ocupação humana na Região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas 1972-2000. *Revista da USP*, São Paulo, 44: 218-269.

NOELLI, F. S. 2004. La distribución geográfica de las evidencias arqueológicas Guarani. *Revista de Índias*, vol. LXIV, nº 230, págs, 17-34.

PEACOCK, E. 1996. Archaeological site survey in wooded environments: a field study from the Tombigbee National Forest, north-central Mississippi. *North American Archaeologist* 17(1): 61-79.

PESSIS, A. M. 1999. *Pré-História da região do Parque Nacional Serra da Capivara. 500 anos: uma abordagem sócio-ambiental da natureza*, v. 13.

PLOG, S.; PLOG, F. & WAIT, W. 1978. Decision making in modern surveys. *Advances in Archaeological Method & Theory* 1:383-421.

PROUS, A. 1992. *Arqueologia Brasileira*. Editora da Universidade de Brasília, Brasília.

PROUS, A. 2006. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Jorge Zahar Ed., Rio de Janeiro.

RAYMOND, S. J. 2009[1995]. Dos fragmentos às vasilhas: um primeiro passo para a construção de contextos culturais na arqueologia da floresta tropical. *Amazônia* 1 (2): 512-535. Traduzido por Denise P. Schann de: From potsherds to pots: a first step in constructing archaeology, in *Archaeology in the lowland American tropics. Current analytical methods and recent applications*, pp. 224-242. Editado por Peter W. Stahl. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

ROBRAHAN-GONZÁLEZ, E. M.; Morales, W. F.; Sousa Neto, L. D. de. 2005. *Programa de prospecção e resgate arqueológico da LD Assu Guamaré/Circuito 2*. COSERN.

SALVADOR, Frei Vicente. 1918. *História do Brasil 1500 – 1627*. Weiszflog Irmãos, São Paulo.

SANTOS JUNIOR, V. 2005. *Registros rupestres da área arqueológica de Santana (RN)*. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

SAYURI, Juliana. Outros sertões. Estudo rela a arquitetura rural do século XIX no interior do Nordeste. Pesquisa FAPESP 216.

SILVA, J.M.C.; DINNOUTI. 1999. A. Análise da representatividade das Unidades de Conservação federais de uso indireto na Floresta Atlântica e campos sulinos. In: PINTO, L.P. (Coord.). *Padrões de biodiversidade da Mata Atlântica do sul e sudeste de São Paulo*. Belo Horizonte: Conservação Internacional do Brasil.

SILVA, R. A. 2004/2005. Arqueologia Colonial: As Casas Fortes (de Pedra) como unidades de defesa e ocupação no Rio Grande do Norte no Século XVII. IN. *Mneme – Revista de Humanidades*, v. 6, n. 13, UFRN. Natal.

SOUSA NETO, L.D.; BERTRAND, D. 2005. Mapeamento dos sítios arqueológicos do município de Florânia. *Mneme – R. Humanidades*, v.7, n. 15, p. 49-86.

SOUZA, G. S. de. 1851. Tratado Descritivo do Brazil em 1587. IN. *Revista do Instituto Histórico e Geographico do Brazil*, Tomo XIV. Rio de Janeiro.

STUDART, T. M. C. A. 2011. Outorga do direito de uso da água em um cenário de incertezas: o caso do nordeste semiárido. In: HOFMEISTER, W. (Org.). *Sustentabilidade do Semiárido*. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, 2002. p. 161-169. Disponível em: [http://www.deha.ufc.br/ticiania/Arquivos/Publicacoes/Livros%20e%20Cap%20de%20Livros/Cap\\_Ticiania\\_Outorga%20em%20Climas%20Semi-%E1ridos.pdf](http://www.deha.ufc.br/ticiania/Arquivos/Publicacoes/Livros%20e%20Cap%20de%20Livros/Cap_Ticiania_Outorga%20em%20Climas%20Semi-%E1ridos.pdf) Acesso em: dez. 2011.

TRIGGER, B. G. 1986. Ethnohistory: The Unfinished Edifice. *Ethnohistory*, Vol. 33, No. 3, Duke University Press pp. 253-267

TRIGGER, B. G. 2004. *História do pensamento arqueológico*. São Paulo. Odysseus Editora.

VARNHAGEN, F. A. 1854. *História Geral do Brasil. Do descobrimento, colonização, legislação*. Caza de E. E H. Laemmert. Rio de Janeiro.

VELOSO, H.P.; RANGEL-FILHO, A. L.; LIMA, J.C.A. 1991. *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE.123 p.

WÜST, I. 1983. *Aspectos da ocupação pré-colonial em uma área do Mato Grosso e Goiás: tentativa de análise espacial*. São Paulo. Dissertação de mestrado. FFLCH/USP.

WÜST, I. 1987/88/89. A pesquisa arqueológica e etnoarqueológica na parte central do território Bororo. São Paulo: *Revista de Antropologia/USP*, V.30/31/32, PP.21-36.

WÜST, I. 1990. *Continuidade e mudança: para interpretação dos grupos pré-coloniais na bacia do rio Vermelho, Mato Grosso*. São Paulo: Tese doutorado (Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Sociais da Universidade de São Paulo.

## 10. ANEXOS

### 10.1 Portaria

# DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 23/12/2019 | Edição: 247 | Seção: 1 | Página: 276

Órgão: Ministério do Turismo/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Centro Nacional de Arqueologia

## PORTARIA Nº 80, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019

A DIRETORA SUBSTITUTA DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, no uso da atribuição que lhe foi conferida pela Portaria n.º 475, de 30/11/2016, e de acordo com o disposto no inciso § 2, art. 25, Anexo I, do Decreto n.º 9.238, de 15/12/2017, e com a Lei n.º 3.924, de 26/07/1961, e com a Portaria SPHAN n.º 07, de 1º/12/1988, e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I - Expedir PERMISSÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo I desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02;

II - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo II desta Portaria, regidos pela Portaria Iphan nº 230/02 e Portaria SPHAN 07/88;

III - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo III desta Portaria, regidos pela Portaria SPHAN 07/88;

IV - Expedir RENOVAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos das pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo IV desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

V - Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais autorizações exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos e programas de pesquisas arqueológicas relacionadas no anexo V desta Portaria, regidos pela Instrução Normativa 001/2015, de 25 de março de 2015;

VI - As autorizações para a execução dos projetos e programas relacionados nesta Portaria não correspondem à manifestação conclusiva do Iphan para fins de obtenção de licença ambiental.

VII - As Superintendências Estaduais são as unidades responsáveis pela aprovação dos projetos e programas de sua competência, cujas execuções estão sendo autorizadas na presente portaria, bem como pela fiscalização e monitoramento das ações oriundas dos mesmos, com base nas vistorias realizadas a partir do cronograma do projeto, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VIII - Condicionar a eficácia das presentes autorizações, permissões e renovações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais, em meio físico e digital, ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria.

IX - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação

**DANIELI HELENCO**

ANEXO I

01-Processo nº 01508.000158/2012-83

Projeto: Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial na Área de Implantação da CGH São Francisco de Sales

Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de Abrangência: Município de Clevelândia, estado do Paraná

Prazo de Validade: 08 (oito) meses

ANEXO II

01-Processo nº 01506.002296/2011-36

Projeto: Resgate Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial para a área de plantio de cana-de-açúcar da Usina Buriti

Arqueóloga Coordenadora: Neide Barrocá Faccio

Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Iepê - Prefeitura Municipal de Iepê

Abrangência: Municípios de Buritizal, Igarapava, Ituverava, Jariquera e Miguelópolis, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 06 (seis) meses

02-Processo nº 01421.000200/2012-16

Projeto: Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kv Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2)

Arqueóloga Coordenadora: Carla Verônica Pequini

Apoio Institucional: Museu Câmara Cascudo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Área de Abrangência: Municípios de Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Matos, Itajá, Mossoró e Assú, estado do Rio Grande do Norte

Prazo de Validade: 12 (doze) meses

03-Processo nº 01506.005479/2014-56

Projeto: Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial nas Obras de Controle de Inundações da Bacia Córrego Tremembé

Arqueóloga Coordenadora: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani

Apoio Institucional: Museu Municipal José Raphael Toscano - Prefeitura de Jahu

Área de Abrangência: Município de São Paulo, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

ANEXO III

01-Processo nº 01408.000348/2019-03

Projeto: Salvamento Arqueológico do Sítio Arqueológico Pedra de Retumba

Arqueólogo Coordenador: Juvandi de Souza Santos

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LABAP - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Área de Abrangência: Município de Pedra Lavrada, estado da Paraíba

Prazo de validade: 03 (três) meses

02-Processo nº 01494.000171/2019-13

Projeto: Diagnóstico Arqueológico do Programa de Revitalização do Centro Histórico - Procidades - Requalificação do Complexo "Trapiche de Santo Ângelo" e Entorno- São Luís- Maranhão - Fase 1 e 2

Arqueóloga Coordenadora: Láyse Monnyse Araujo Oliveira Viana

Apoio Institucional: Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão

Área de Abrangência: Município de São Luís, estado do Maranhão

Prazo de Validade: 03 (três) meses

#### ANEXO IV

01-Enquadramento IN: Nível II

Empreendedor: Monte Alto Geração de Energia Ltda

Empreendimento: Usina Solar Fotovoltaica Monte Alto III

Processo nº 01496.000650/2018-21

Projeto: Acompanhamento Arqueológico da Usina Solar Fotovoltaica Monte Alto III e Salvamento dos Sítios Arqueológicos nas Usinas Solares Fotovoltaica Monte Alto II e III

Arqueólogo Coordenador: Lucas Braga da Silva

Arqueóloga de Campo: Rafaela Torres Simões Faustino

Apoio Institucional: Instituto de Arqueologia e Patrimônio Cultural do Ceará - Instituto Tembetá

Área de Abrangência: Município de Caridade, estado do Ceará

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

#### ANEXO V

01-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Camargo Oliveira Construtora e Incorporadora Ltda

Empreendimento: Loteamento Araucária

Processo nº 01508.000599/2019-51

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Araucária

Arqueólogo Coordenador: Jardel Stenio de Araujo Barbosa

Arqueólogo de Campo: Jardel Stenio de Araujo Barbosa

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de Abrangência: Município de Campina da Lagoa, estado do Paraná

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

02-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Case Eólica Ltda

Empreendimento: Complexo Eólico Imburana

Processo nº 01421.000324/2019-78

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Complexo Eólico Imburana

Arqueólogo Coordenador: Onésimo Jerônimo Santos

Arqueólogos de Campo: Flávio Augusto de Aguiar Moraes e Rômulo Timóteo Macedo Barbosa

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Departamento de História - Larq/CCHLA - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Área de Abrangência: Município de Pedro Avelino, estado do Rio Grande do Norte

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

03-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Case Eólica Ltda

Empreendimento: Complexo Eólico Espinheiro

Processo nº 01421.000325/2019-12

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Complexo Eólico Espinheiro

Arqueólogo Coordenador: Onésimo Jerônimo dos Santos

Arqueólogos de Campo: Flávio Augusto de Aguiar Moraes e Rômulo Timóteo Macedo Barbosa

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Departamento de História - Larq/CCHLA - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Área de Abrangência: Município de Pedro Avelino, estado do Rio Grande do Norte

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

04-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Quiqui Mineração Ltda

Empreendimento: Quiqui Mineração Ltda

Processo nº 01409.000421/2018-48

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da Área do Empreendimento Quiqui Mineração Ltda

Arqueólogo Coordenador: Mauro Almeida e Silva

Arqueólogo de Campo: Mauro Almeida e Silva

Apoio Institucional: Museu Histórico da Serra - Prefeitura Municipal da Serra

Área de Abrangência: Município de São Mateus, estado do Espírito Santo

Prazo de Validade: 03 (três) meses

05-Enquadramento IN: Nível II

Empreendedor: Instituto Municipal de Planejamento Urbano de Manaus - IMPLURB

Empreendimento: Obra de Requalificação e Restauro do Hotel Cassina

Processo nº 01490.000156/2019-05

Projeto: Acompanhamento Arqueológico na Requalificação do Hotel Cassina

Arqueóloga Coordenadora e de Campo: Margaret Cerqueira de Souza

Área de Abrangência: Município de Manaus, estado do Amazonas

Prazo de Validade: 14 (quatorze) meses

06-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Lourenço Borghi Junior

Empreendimento: Loteamento de Chácaras Rio Negro

Processo nº 01490.000588/2018-27

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área Diretamente Afetada pelo Empreendimento Loteamento de Chácaras Rio Negro

Arqueólogo Coordenador: Adilon Ferreira Inuma

Arqueólogo de Campo: Francisco Vilaça Nunes

Apoio Institucional: Museu Amazônico - Laboratório de Arqueologia - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Área de Abrangência: Município de Iranduba, estado do Amazonas

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

07-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Voltalia Energia do Brasil Ltda

Empreendimento: Parque Eólico Vila Alagoas III

Processo nº 01421.000303/2019-52

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Parque Eólico Vila Alagoas III

Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra

Arqueólogo de Campo: Rafael Sebastian Medeiros Saldanha

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Área de abrangência: Município de Serra do Mel, estado do Rio Grande do Norte

Prazo de Validade: 03 (três) meses

08-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Açú Petróleo S.A

Empreendimento: Oleoduto Porto do Açú - Barra do Furado

Processo nº 01500.003181/2019-76

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Empreendimento Oleoduto Porto do Açú - Barra do Furado

Arqueólogo Coordenador: Valdir Luiz Schwengber

Arqueólogo de Campo: Raul Viana Novasco

Apoio Institucional: Instituto d'Orbigny

Área de Abrangência: Municípios de São João da Barra, Campos dos Goytacazes e Quissamã, estado do Rio de Janeiro

Prazo de Validade: 06 (seis) meses

09-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Maubisa Agricultura S/A

Empreendimento: Loteamento Maubisa

Processo nº 01506.006388/2016-08

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Maubisa

Arqueóloga Coordenadora: Lilia Benevides Guedes Lins

Arqueólogos de Campo: Valéria Marques dos Santos Tavares e Eder Dutra Marques

Apoio institucional: Museu Municipal Elizabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor

Área de Abrangência: Município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

10-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: O3 Administradora e Incorporadora Ltda

Empreendimento: Loteamento Residencial/Comercial Jardim Vista Flores

Processo n. 01506.004456/2019-39

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Residencial/Comercial Jardim Vista Flores

Arqueólogo Coordenador: Fernando Figali Moreira Junior

Arqueóloga de Campo: Duane Paola Cardoso Mota

Apoio Institucional: Museu Municipal Elisabete Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor

Área de Abrangência: Município de Pontal, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

11-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: DVR Expressa e Administração e Empreendimentos Ltda

Empreendimento: Construção de Galpões para Locação

Processo nº 01506.004335/2019-97

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico para Construção de Galpões para  
Locação

Arqueóloga Coordenadora: Lilia Benevides Guedes Lins

Arqueólogo de Campo: Fernando Figali Moreira Júnior

Apoio Institucional: Museu Municipal Elizabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor

Área de Abrangência: Município de Limeira, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

12-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Roselândia Agrícola Ltda

Empreendimento: Loteamento Residencial e Comercial

Processo nº 01506.003999/2019-39

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Residencial e  
Comercial

Arqueóloga Coordenadora: Lilia Benevides Guedes Lins

Arqueólogos de Campo: Valéria Marques dos Santos Tavares e Jouran de Deus Ferreira

Apoio institucional: Museu Municipal Elizabeth Aytai - Prefeitura Municipal de Monte Mor

Área de abrangência: Município de Cotia, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

13-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: EDP Renováveis Brasil S.A

Empreendimento: Linha de Transmissão 500 kV Jerusalém - Monte Verde

Processo nº 01421.000054/2019-03

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da Linha de  
Transmissão 500 kV Jerusalém - Monte Verde

Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra

Arqueólogo de Campo: Rafael Sebastian Medeiros Saldanha

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do  
Rio Grande do Norte (UERN)

Área de Abrangência: Municípios de Pedro Avelino, Lajes e Pedra Preta, estado do Rio Grande  
do Norte

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

14-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Voltália Energia do Brasil Ltda

Empreendimento: Complexo Eólico Potiguar B30

Processo nº 01421.000290/2019-11

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do  
Complexo Eólico Potiguar B30

Arqueólogo Coordenador: Almir do Carmo Bezerra

Arqueóloga de Campo: Rayanny Christine Costa de Lima

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia O Homem Potiguar - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Área de Abrangência: Município de Serra do Mel e Mossoró, estado do Rio Grande do Norte

Prazo de Validade: 03 (três) meses

15-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Muller & Cia Ltda

Empreendimento: Mineração Muller - Lotes 91 e 92

Processo nº 01410.000217/2019-79

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Empreendimento de Mineração Muller - Lotes 91 e 92

Arqueóloga Coordenadora: Cleiciane Aiane Noletto da Silva

Apoio Institucional: Departamento de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia

Área de Abrangência: Município de Vilhena, estado de Rondônia

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

16-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Keise de Jesus Fraga

Empreendimento: Jazida Gameleiro

Processo nº 01504.000074/2018-75

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área da Jazida Gameleiro

Arqueóloga Coordenadora: Jacqueline Barreto Leite

Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Xingó - MAX - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Área de Abrangência: Município de Lagarto, estado de Sergipe

Prazo de Validade: 01 (um) mês

17-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Monteminas Minérios Ltda

Empreendimento: Água Brava

Processo nº 01514.001718/2019-12

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Empreendimento Água Brava

Arqueóloga Coordenadora: Sofia Magali Civitella

Arqueólogo de Campo: Thiago de Souza Nascimento

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Muruci (UFVJM)

Área de Abrangência: Município de Itabirito, estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 05 (cinco) meses

18-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Cobre Sul Mineração Ltda

Empreendimento: Poligonal DNPM 830.465/1987

Processo nº 01514.000492/2019-24

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Poligonal DNPM 830.465/1987

Arqueóloga Coordenadora: Alessandra Teixeira Fontes

Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)

Área de Abrangência: Município de Coromandel, estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

19-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Arteon Z3 Energia S.A

Empreendimento: Seccionamento da LT 230 kV Funil - Itapebi C2

Processo nº 01502.000053/2019-51

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico no Seccionamento da LT 230 kV Funil - Itapebi C2

Arqueóloga Coordenadora: Shirley Sousa Martins

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LAP - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Área de Abrangência: Municípios de Itapé e Itabuna, estado da Bahia.

Prazo de Validade: 06 (seis) meses

20-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Case Eólica Ltda

Empreendimento: Complexo Eólico Panasco

Processo nº 01421.000293/2019-55

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Complexo Eólico Panasco

Arqueólogo Coordenador: Onésimo Jerônimo dos Santos

Arqueólogos de Campo: Flávio Augusto de Aguiar Moraes e Rômulo Timóteo Macedo Barbosa

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Departamento de História - Larq/CCHLA - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Área de abrangência: Município de Pedro Avelino, estado do Rio Grande do Norte

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

21-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Âncora Participações Empresariais S/A

Empreendimento: Loteamento Âncora

Processo nº 01551 000202/2019-04

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico referente ao Loteamento Âncora

Arqueóloga Coordenadora: Carolina de Abreu Marques Henriques

Apoio Institucional: Reserva Técnica de Arqueologia - Museu de Geociências - Universidade de Brasília

Área de Abrangência: Região Administrativa de São Sebastião, estado do Distrito Federal

Prazo de Validade: 01 (um) mês

22-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Mantiqueira Empreendimentos Imobiliários Ltda

Empreendimento: Condomínio Residencial Mantiqueira

Processo nº 01508.000445/2019-60

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Condomínio Residencial Mantiqueira

Arqueólogo Coordenador: Jardel Stenio de Araujo Barbosa

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de Abrangência: Município de Paranavaí, estado do Paraná

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

23-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: BY Materiais de Construção Ltda

Empreendimento: Jazida BY

Processo nº 01504.000320/2019-70

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Empreendimento da Jazida BY

Arqueóloga Coordenadora: Priscyla Fernanda Oliveira Viana

Apoio Institucional: Museu de Arqueologia de Xingó - MAX - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Área de Abrangência: Município de Itaporanga D'Ajuda, estado de Sergipe

Prazo de Validade: 06 (seis) meses

24-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Paulo Roberto da Gama Melém

Empreendimento: Projeto Três Maria de Implantação de Lavra Garimpeira Para Extração Mineral

Processo nº 01424.000406/2019-92

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Projeto Três Maria de Implantação de Lavra Garimpeira Para Extração Mineral

Arqueólogo Coordenador: Edinaldo Pinheiro Nunes Filho

Arqueólogo de Campo: Anastácio da Silva Penha

Apoio Institucional: Centro de Estudos e Pesquisas Arqueológicas do Amapá (CEPAP) - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Área de Abrangência: Município de Tartarugalzinho, estado do Amapá

Prazo de Validade: 02 (dois) meses

25-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Valdir Massucatti

Empreendimento: Loteamento Industrial Massucatti

Processo nº 01409.000314/2019-09

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico e Programa de Educação Patrimonial do Empreendimento Loteamento Industrial Massucatti

Arqueóloga Coordenadora: Dionne Miranda Azevedo Erler

Arqueólogo de Campo: Igor da Silva Erler

Apoio Institucional: Instituto de Pesquisa Arqueológica e Etnográfica Adam Orssich - IPAE

Área de Abrangência: Município de Linhares, estado do Espírito Santo

Prazo de Validade: 03 (três) meses

26-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento Social Ltda

Empreendimento: PCH Barracão

Processo nº 01512.000639/2019-04

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação da PCH Barracão

Arqueólogo Coordenador: André Garcia Loureiro

Apoio Institucional: Núcleo de Pré-História e Arqueologia - NUPHA - Universidade de Passo Fundo (UPF)

Área de Abrangência: Município de Pinhal da Serra e Barracão, estado do Rio Grande do Sul

Prazo de Validade: 03 (três) meses

27-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Amaralina Construções e Empreendimentos Ltda.

Empreendimento: Loteamento Residencial Alpina

Processo nº 01506.000771/2019-97

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Residencial Alpina

Arqueóloga Coordenadora: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani

Arqueóloga de Campo: Nathalia Rodrigues de Lima

Apoio Institucional: Museu Municipal José Raphael Toscano - Prefeitura de Jahu

Área de Abrangência: Município de Marília, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

28-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Prefeitura Municipal de Teresina

Empreendimento: Usina Fotovoltaica PMT Industrial Norte

Processo nº 01402.000255/2019-21

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Inserção da Usina Fotovoltaica PMT Industrial Norte

Arqueóloga Coordenadora: Ana Lucia Herberts

Arqueóloga de Campo: Mayara Simey Santos Costa

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial - Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) - Serra da Capivara

Área de Abrangência: Município de Teresina, estado do Piauí

Prazo de Validade: 03 (três) meses

29-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Mineração Fiori do Taboão Ltda

Empreendimento: Mineração Fiori do Taboão

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Empreendimento Mineração Fiori do Taboão

Arqueólogo Coordenador: João Claudio Estaiano

Apoio Institucional: Museu Municipal José Raphael Toscano - Prefeitura de Jahu

Área de abrangência: Município de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

30-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Paiva Incorporações e Empreendimentos SPE Ltda

Empreendimento: Loteamento Convencional Mansour IV e V Processo nº 01514.001839/2019-56

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área do Loteamento Convencional Mansour IV e V

Arqueólogo Coordenador: Warley de Almeida Delgado

Arqueólogo de Campo: Edward Karel Maurits Koole

Apoio Institucional: Museu de Ciências Naturais - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)

Área de Abrangência: Município de Uberlândia, estado de Minas Gerais

Prazo de Validade: 06 (seis) meses

31-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: TB Empreendimentos SPE Ltda

Empreendimento: Residencial Ilha do Conde

Processo nº 01494.000125/2019-14

Projeto: Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Residencial Ilha do Conde

Arqueóloga Coordenadora: Jessiane Montenegro Barboza dos Santos

Apoio Institucional: Centro de Pesquisa de História Natural e Arqueologia do Maranhão - Governo do Estado do Maranhão

Área de Abrangência: Município de São Luís, estado do Maranhão

Prazo de Validade: 03 (três) meses

32-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Residencial Dr. João Tajara Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda

Empreendimento: Loteamento Residencial Dr. João Tajara

Processo nº 01506.004292/2016-05

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Loteamento Residencial Dr. João Tajara

Arqueólogo Coordenador: Anderson Rogério de Oliveira Tognoli

Apoio Institucional: Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara - MAPA - Prefeitura de Araraquara

Área de Abrangência: município de São José do Rio Preto, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 03 (três) meses

33-Enquadramento IN: Nível III

Empreendedor: Prefeitura Municipal de Mira Estrela

Empreendimento: Aterro de Resíduos Sólidos

Processo nº 01506.004121/2019-11

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Aterro de Resíduos Sólidos

Arqueólogo Coordenador: Wagner Magalhães

Arqueólogo de Campo: Wagner Magalhães

Apoio Institucional: Museu Municipal José Raphael Toscano - Prefeitura de Jahu

Área de Abrangência: Município de Mira Estrela, estado de São Paulo

Prazo de Validade: 03 (três) meses

**34-Enquadramento IN: Nível III**

Empreendedor: Lança Campo Verde - SPE Ltda

Empreendimento: Loteamento Residencial J. Ville

Processo nº 01425.000903/2017-19

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na Área de Implantação do Residencial J. Ville

Arqueóloga Coordenadora: Lúcia de Jesus Cardoso Oliveira Juliani

Arqueólogo de Campo: Cláudio Cesar de Souza e Silva

Apoio Institucional: Museu de História Natural de Alta Floresta - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Área de Abrangência: Município de Campo Verde, estado do Mato Grosso

Prazo de Validade: 04 (quatro) meses

**35-Enquadramento IN: Nível III**

Empreendedor: Metrogreen Skyrail Concessionária da Bahia S.A.

Empreendimento: VLT - Monotrilho do Subúrbio

Processo nº 01502.001209/2019-11

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do VLT - Monotrilho do Subúrbio

Arqueóloga Coordenadora: Sílvia Alves Peixoto

Arqueólogo de Campo: Daivisson Batista Santos

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia e Paleontologia - LAP - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Área de Abrangência: Municípios de Salvador e Simões Filho, estado da Bahia

Prazo de Validade: 03 (três) meses

**36-Empreendedor: IJI Administração de Bens Ltda**

Empreendimento: Loteamento Jardim Nova Floresta II

Processo nº 01508.000553/2019-32

Projeto: Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico do Loteamento Jardim Nova Floresta

II

Arqueóloga Coordenadora: Suzanne Lima Fernandes

Arqueóloga de Campo: Thais Damasceno Assunção

Apoio Institucional: Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-História (LAEE) - Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Área de Abrangência: Município de Floresta, estado do Paraná

Prazo de Validade: 03 (três) meses

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.

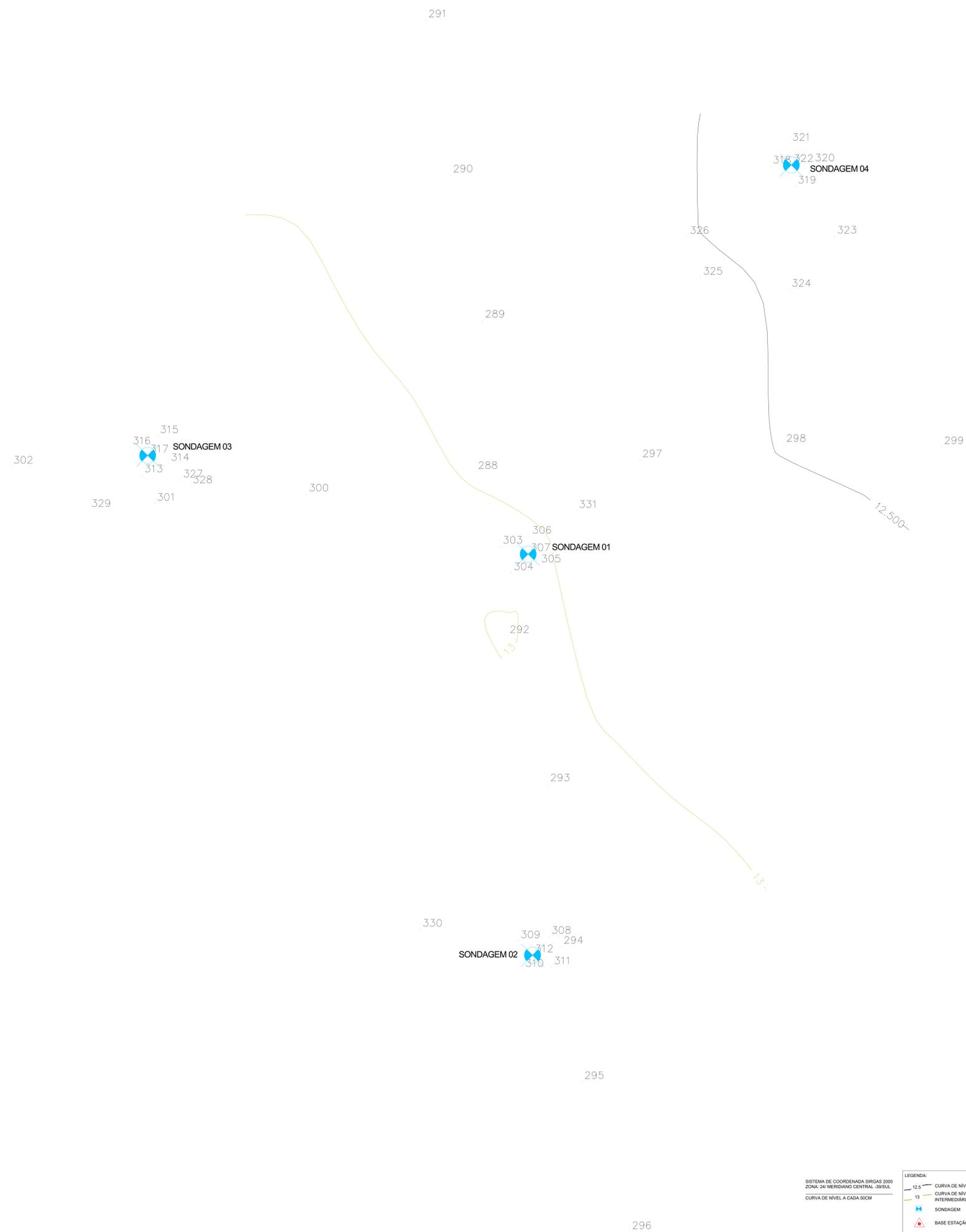
## 10.2 Mapas dos sítios arqueológicos

PONTOS	DESCRIÇÃO	NORTE	ESTE	COTA
1	POCO T. CENTRAL	9.421.992.400	693.911.900	7,69
2	POCO T. N1	9.421.997.130	693.912.050	7,573
3	POCO T. N2	9.422.002.110	693.912.330	7,131
4	POCO T. N3	9.422.007.090	693.913.750	7,33
5	POCO T. W1	9.421.994.500	693.907.330	7,72
6	POCO T. W2	9.421.996.800	693.907.560	7,685
7	POCO T. W3	9.421.998.630	693.908.770	7,574
8	POCO T. S1	9.421.987.610	693.910.750	7,754
9	POCO T. S2	9.421.982.860	693.909.890	7,927
10	POCO T. S3	9.421.977.840	693.909.430	8,136
11	POCO T. S4	9.421.972.780	693.909.210	8,421
12	POCO T. S5	9.421.968.500	693.910.200	8,41
13	POCO T. E1	9.421.990.860	693.916.100	7,573
14	POCO T. E2	9.421.989.720	693.920.960	7,399
15	POCO T. E3	9.421.988.020	693.926.940	7,187
16	POCO T. E4	9.421.986.720	693.931.930	7,029
17	SD	9.421.989.100	693.910.450	7,776
18	SD	9.421.988.870	693.911.400	7,785
19	SD	9.421.987.880	693.911.170	7,815
20	SD	9.421.988.100	693.910.210	7,81
21	SONDAGEM 1	9.421.988.380	693.910.750	7,405
22	SD	9.421.978.920	693.908.840	8,137
23	SD	9.421.979.160	693.907.900	8,16
24	SD	9.421.978.190	693.907.710	8,206
25	SD	9.421.977.880	693.908.570	8,16
26	SONDAGEM 2	9.421.978.510	693.908.290	8,008
27	SD	9.421.987.680	693.900.550	8,169
28	SD	9.421.988.610	693.900.710	8,139
29	SD	9.421.988.930	693.899.810	8,145
30	SD	9.421.987.930	693.899.500	8,156
31	SONDAGEM 3	9.421.988.290	693.900.110	7,758
32	SD	9.421.984.840	693.890.380	8,237
33	SD	9.421.985.130	693.889.460	8,332
34	SD	9.421.984.310	693.889.080	8,356
35	SD	9.421.983.880	693.890.010	8,295
36	SONDAGEM 4	9.421.984.460	693.889.780	7,94
37	SD	9.422.002.650	693.908.980	7,317
38	SD	9.422.002.570	693.909.920	7,33
39	SD	9.422.003.250	693.910.240	7,268
40	SD	9.422.003.660	693.909.310	7,346
41	SONDAGEM 5	9.422.003.010	693.909.590	7,05
42	C	9.421.991.260	693.914.880	7,999
43	M	9.421.991.010	693.915.210	7,999
44	C	9.421.987.970	693.919.370	7,49
45	M	9.421.987.870	693.919.350	7,520
46	V	9.421.988.070	693.932.050	3,172
47	L	9.421.979.820	693.918.940	7,661
48	L	9.421.977.910	693.914.390	7,916
49	L	9.421.976.230	693.913.480	7,921
50	C	9.421.976.910	693.912.580	8,059
51	C	9.421.978.180	693.912.070	8,018
52	C	9.421.977.940	693.911.850	8,047
53	L	9.421.977.900	693.912.500	8,052
54	C	9.421.977.630	693.914.500	7,974
55	IO	9.421.984.340	693.909.460	7,903
56	C	9.421.981.450	693.909.380	7,977
57	C	9.421.980.950	693.910.830	8,004
58	C	9.421.980.230	693.909.110	7,996
59	V	9.421.980.110	693.909.210	8,041
60	C	9.421.980.100	693.910.530	8,016
61	C	9.421.979.640	693.909.360	8,045
62	C	9.421.979.510	693.910.250	8,043
63	IO	9.421.979.150	693.909.850	8,033
64	IO	9.421.979.050	693.910.360	8,05
65	C	9.421.979.270	693.909.270	8,074
66	IO	9.421.977.120	693.909.080	8,167
67	C	9.421.976.150	693.909.530	8,198
68	C	9.421.976.330	693.909.510	8,203
69	C	9.421.976.120	693.909.620	8,209
70	C	9.421.979.160	693.909.420	8,051
71	IO	9.421.974.610	693.909.250	8,334
72	C	9.421.974.050	693.908.560	8,376
73	V	9.421.976.470	693.909.970	8,163
74	C	9.421.981.390	693.908.700	7,998
75	C	9.421.981.470	693.908.590	8,014
76	C	9.421.981.410	693.908.490	7,959
77	C	9.421.981.700	693.907.690	8,046
78	C	9.421.981.660	693.907.940	7,928
79	C	9.421.981.520	693.907.440	8,072
80	C	9.421.981.080	693.907.690	8,099
81	V	9.421.981.000	693.907.500	8,068
82	C	9.421.980.760	693.906.770	8,131
83	C	9.421.980.830	693.906.810	8,138
84	C	9.421.980.900	693.906.550	8,116
85	C	9.421.981.250	693.907.050	8,116
86	C	9.421.981.240	693.907.170	8,152
87	C	9.421.981.280	693.907.400	8,079
88	C	9.421.981.370	693.907.430	8,062
89	C	9.421.981.330	693.907.340	8,114
90	C	9.421.981.490	693.907.160	8,086
91	C	9.421.981.530	693.906.930	8,101
92	C	9.421.980.630	693.905.990	8,169
93	C	9.421.980.900	693.906.010	8,156
94	C	9.421.981.170	693.906.090	8,14
95	C	9.421.981.200	693.905.970	8,124
96	C	9.421.980.940	693.905.830	8,158
97	C	9.421.980.830	693.905.500	8,206
98	C	9.421.980.960	693.905.650	8,16
99	C	9.421.980.960	693.905.370	8,146
100	C	9.421.981.050	693.905.920	8,169
101	C	9.421.981.260	693.905.510	8,149
102	C	9.421.981.370	693.905.500	8,122
103	C	9.421.981.280	693.905.320	8,148
104	C	9.421.981.310	693.905.640	8,146
105	C	9.421.980.170	693.906.170	8,228
106	C	9.421.981.760	693.906.330	8,098
107	C	9.421.981.710	693.906.750	8,027
108	C	9.421.982.010	693.906.920	8,059
109	C	9.421.982.170	693.906.280	8,06
110	IO	9.421.982.100	693.906.110	8,052
111	C	9.421.982.090	693.907.520	8,071
112	C	9.421.982.330	693.907.350	8,056
113	C	9.421.982.400	693.907.270	8,046
114	C	9.421.982.360	693.907.070	8,054
115	IO	9.421.982.440	693.906.670	8,057
116	C	9.421.982.270	693.906.070	8,056
117	V	9.421.982.860	693.906.830	8,026
118	C	9.421.982.740	693.907.100	8,031
119	C	9.421.982.530	693.906.710	8,061
120	IO	9.421.982.600	693.906.520	8,059
121	C	9.421.982.740	693.906.570	8,055
122	V	9.421.982.570	693.905.990	8,061
123	M	9.421.982.760	693.906.090	8,064
124	C	9.421.982.160	693.905.670	8,094
125	C	9.421.980.350	693.905.680	8,184
126	C	9.421.982.100	693.905.270	8,072
127	C	9.421.982.360	693.905.380	8,071
128	C	9.421.982.720	693.905.210	8,069
129	C	9.421.983.150	693.905.450	8,059
130	C	9.421.983.370	693.905.730	8,03
131	C	9.421.983.650	693.905.620	8,033
132	C	9.421.983.820	693.906.180	8,009
133	C	9.421.982.530	693.906.670	8,008
134	V	9.421.984.500	693.905.180	8,029
135	IO	9.421.984.600	693.905.570	8,018
136	C	9.421.984.910	693.907.190	7,995
137	C	9.421.985.240	693.907.630	7,927
138	C	9.421.985.530	693.908.130	7,889
139	IO	9.421.985.830	693.908.270	7,893
140	C	9.421.986.420	693.908.000	7,907
141	C	9.421.986.390	693.907.360	7,913
142	C	9.421.982.340	693.904.790	8,143

143	C	9.421.986.100	693.910.150	7,816
144	C	9.421.987.320	693.909.600	7,855
145	C	9.421.987.440	693.909.140	7,848
146	V	9.421.985.840	693.905.160	7,977
147	C	9.421.986.080	693.904.990	7,997
148	C	9.421.985.760	693.904.370	8,016
149	C	9.421.985.950	693.903.840	8,036
150	L	9.421.985.220	693.902.920	8,142
151	L	9.421.985.100	693.902.350	8,136
152	C	9.421.982.400	693.902.640	8,153
153	C	9.421.982.790	693.902.940	8,159
154	C	9.421.987.060	693.904.300	8,001
155	C	9.421.988.270	693.907.450	7,87
156	L	9.421.988.400	693.907.500	7,866
157	C	9.421.988.870	693.907.940	7,844
158	C	9.421.990.160	693.907.800	7,811
159	IO	9.421.989.130	693.910.050	7,794
160	C	9.421.989.570	693.915.080	7,645
161	L	9.421.993.730	693.911.890	7,85
162	L	9.421.997.070	693.912.320	7,572
163	C	9.421.990.570	693.904.630	7,891
164	C	9.421.991.710	693.904.680	7,894
165	L	9.421.992.400	693.899.490	7,945
166	C	9.421.999.820	693.904.220	7,543
167	L	9.422.003.710	693.913.450	7,257
168	C	9.422.008.090	693.913.350	7,086
169	C	9.422.008.700	693.913.480	7,074
170	L	9.422.001.710	693.903.190	7,479
171	IO	9.421.991.010	693.891.200	7,891
172	V	9.421.989.830	693.889.690	8,006
173	L	9.421.987.990	693.891.320	8,029
174	C	9.421.988.300	693.891.050	8,023
175	IO	9.421.988.560	693.891.100	8,009
176	V	9.421.988.950	693.890.070	8,048
177	C	9.421.988.890	693.889.910	8,05
178	IO	9.421.988.560	693.889.770	8,106
179	IO	9.421.988.060	693.889.910	8,126
180	L	9.421.982.750	693.916.800	8,091
181	C	9.421.987.950	693.890.440	8,126
182	IO	9.421.987.350	693.891.070	8,124
183	IO	9.421.987.370	693.891.700	8,05
184	C	9.421.987.750	693.891.220	8,037
185	C	9.421.987.290	693.892.560	8,122
186	V	9.421.987.690	693.889.360	8,207
187	C	9.421.987.830	693.889.330	8,175
188	IO	9.421.987.540	693.889.370	8,212
189	IO	9.421.987.090	693.891.510	8,058
190	C	9.421.986.850	693.891.490	8,089
191	IO	9.421.986.040	693.891.530	8,143
192	IO	9.421.986.420	693.890.820	8,166
193	C	9.421.986.180	693.890.810	8,194
194	C	9.421.986.070	693.890.860	8,208
195	V	9.421.985.760	693.880.110	8,266
196	C	9.421.985.630	693.889.910	8,294
197	C	9.421.985.490	693.889.670	8,308



288	PCT. CENTRAL	9.421.687,60	694.213,18	12,976
289	PC T. N1	9.421.692,46	694.213,41	12,91
290	PC T. N2	9.421.697,13	694.212,38	12,874
291	PC T. N3	9.421.702,11	694.211,59	12,841
292	PC T. S1	9.421.682,33	694.214,20	12,973
293	PC T. S2	9.421.677,57	694.215,50	13,113
294	PC T. S3	9.421.672,35	694.215,93	13,25
295	PC T. S4	9.421.668,01	694.216,60	13,399
296	PC T. S5	9.421.663,19	694.218,13	13,477
297	PC T. E1	9.421.687,98	694.218,46	12,762
298	PC T. E2	9.421.688,47	694.223,08	12,478
299	PC T. E3	9.421.688,40	694.228,15	12,385
300	PC T. W1	9.421.686,88	694.207,75	13,139
301	PC T. W2	9.421.686,58	694.202,87	13,139
302	PC T. W3	9.421.687,77	694.198,26	13,206
303	SD	9.421.685,20	694.213,98	13,063
304	SD	9.421.684,35	694.214,33	13,057
305	SD	9.421.684,60	694.215,21	13,033
306	SD	9.421.685,52	694.214,92	13,036
307	SONDAGEM 01	9.421.684,96	694.214,87	13,113
308	SD	9.421.672,67	694.215,54	13,298
309	SD	9.421.672,53	694.214,55	13,289
310	SD	9.421.671,61	694.214,70	13,332
311	SD	9.421.671,69	694.215,62	13,304
312	SONDAGEM 02	9.421.672,08	694.215,01	13,241
313	SD	9.421.687,49	694.202,47	13,211
314	SD	9.421.687,86	694.203,32	13,21
315	SD	9.421.688,75	694.202,97	13,182
316	SD	9.421.688,39	694.202,09	13,259
317	SONDAGEM 03	9.421.688,13	694.202,65	13,152
318	SD	9.421.697,41	694.222,65	12,406
319	SD	9.421.696,77	694.223,45	12,375
320	SD	9.421.697,48	694.224,00	12,349
321	SD	9.421.698,14	694.223,27	12,389
322	SONDAGEM 04	9.421.697,46	694.223,32	12,315
323	L.	9.421.695,16	694.224,71	12,403
324	L.	9.421.693,45	694.223,25	12,479
325	C.	9.421.693,84	694.220,41	12,583
326	L.	9.421.695,15	694.219,98	12,514
327	L.	9.421.687,33	694.203,71	13,238
328	L.	9.421.687,14	694.204,02	13,246
329	L.	9.421.686,38	694.200,76	13,301
330	L.	9.421.672,90	694.211,40	13,334
331	C.	9.421.686,35	694.216,42	12,935



SISTEMA DE COORDENADA SIRGAS 2000  
ZONA: 24 MERIDIANO CENTRAL -BR/SA  
CURVA DE NIVEL A CADA 50CM

- LEGENDA:
- 12,5 CURVA DE NIVEL MESTRA
  - 13 CURVA DE NIVEL INTERMEDIARIA
  - SONDAGEM
  - BASE ESTACAO

		PROPRIETARIO: Rua Miguel Couto, Nº 821 Bairro Menino Deus - CEP: 90850-030 Porto Alegre / RS	ESCALA: 1:50
	EMPREENDIMENTO: LEVANTAMENTO PLANALTIMETRICO SÍTIO CAVALINHO E II - MOISSORÓRN		FOLHA: PIRAMAO_A0
DETALHE: PLANTA BAIXA			
RESPONSÁVEL (RÉU TÉCNICO) (RS): ASSINATURA:	DREA:	CAD:	DATA: 08/08/2020

### 10.3 Planilha de curadoria

Controle Curatorial dos Acervos					ACERVOS PRÉ-COLONIAIS			ACERVOS HISTÓRICOS																		
PROVENIÊNCIA	COORDENADA UTM	NÍVEL	NÚMERO DE LOTE	NÚMEROS INDIVIDUAIS	Acervo Pré-Colonial (Total)	Lítico	Cerâmica	Acervo Histórico (Total)	Cerâmica		Cerâmica vidrada		Faiança		Faiança Fina		Porcelana / Ironstone		Grês		Vidro utensílio		Metal			
									D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND	D	ND
Poço teste S1	9421991/693914	10-20cm	1	AC1-01-01	1		1	0																		
Poço teste S1	9421991/693914	10-20cm	1	AC1-01-02	1		1	0																		
Poço teste S1	9421991/693914	10-20cm	1	AC1-01-03	1		1	0																		
Poço teste S2	9421991/693915	20-30cm	1	AC1-02-01	0			1															1			
Poço teste E1	9421987/693919	10-20cm	1	AC1-03-01	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-01	0			1															1			
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-02	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-03	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-04	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-05	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-06	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-07	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-08	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-09	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-10	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-11	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-12	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-13	1		1	0																		
Unidade 1	9421987/693919	0cm	1	AC1-04-14	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-01	0			1														1				
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-02	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-03	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-04	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-05	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-06	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-07	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-08	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-09	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-10	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-11	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-12	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-13	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-14	1		1	0																		
Unidade 1	9421983/693932	0-10cm	1	AC1-05-15	1		1	0																		





























#### 10.4 Fichas de Cadastro de Sítio Arqueológico (atualizada)

Nome do sítio: Alto do Cavalinho-1 - atualizada

Outras designações e siglas: Não há

CNSA:

Município: Mossoró

UF: RN

Localidade: Melancias

Outras designações da localidade: Torre 15/2

Descrição sumária do sítio: O sítio lito-cerâmico localiza-se em uma vertente de um pequeno morro adjacente de área propícia a alagamento. Vegetação é característica da região do semiárido

Sítios relacionados: configura-se em sua maioria de catingueiros e carnaúbas. Torre 15/2-Chesf.

Juremal-1; Barro Preto

Nome do proprietário do terreno:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O sítio possui uma localização próximo de uma Linha de Transmissão de energia da CHESF, onde há uma estreita trilha ao local do sítio. Adjacente a estrada vicinal para o povoado Melancias.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 3901,764 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: TOPGEO Topografia

Ano de edição: 2020 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: 1:75

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: 24 E: 693913 N: 9421992

Perímetro: Zona: 24 E: 693887 N: 9421994

Zona: 24 E: 693887 N: 9421977

Zona: 24 E: 693914 N: 9421975

Zona: 24 E: 693915 N: 9421990

GPS DATUM: SIRGAS 2000

Em mapa Margem de erro: m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 21 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio do Carmo

Distância: 800 m

Rio: rio do Carmo

Bacia: Apodi/Mossoró

Outras referências de localização: Próximo ao "cavalinho" de extração de petróleo da Petrobrás.

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponential  Pré-colonial  
 Multicomponential  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Irregular

Tipo de solo: arenoargiloso

Estratigrafia:  NO (superfície): arenoso, solto, cinza. Vestígios: 14 Cerâmicas

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascamento                 | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas       | Quantidade: 542 fragmentos                                |
| Outras:   |   |

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

35 artefatos resgatados

**Material histórico:** resgatados: 46 fragmentos de faianças, 44 fragmentos de vidros, 8 metais.

**Outros vestígios orgânicos:**

**Outros vestígios inorgânicos:**

**Acervo / Instituições:** Museu Câmara Cascudo da UFRN

**Números de catálogo:**

**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** **Tradições:** pré-colonial  
**Fases:** período arcaico 8000-3000  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Artefatos cerâmicos:** **Tradições:** possivelmente sertaneja seridó  
**Fases:**  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Arte rupestre:** **Tradições:**  
**Estilos:**  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:**

**Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:** Incidência de raios solares alto; Pisoteio de gado

**Outros fatores antrópicos:** a construção da LT

**Possibilidades de destruição:** Antropização por parte da possível abertura de acesso ao local e instalação de torres de linhas de transmissão de energia;

**Medidas para preservação:** monitoramento arqueológico

**Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

**Nome do responsável pelo registro:** Carla Verônica Pequini

**Endereço:** Rua Miguel Couto, 621

**CEP:** 90850-050 **Cidade:** Porto Alegre

**UF:** RS

**E-mail:** carla.pequini@ecossis.com.br

**Fone/Fax:** 51 30227795

**Data do registro:** 27/06/2019 **Ano do registro:** 2019 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II – Açú II (C2)

**Nome da instituição:** Ecossis Soluções Ambientais S/S Ltda

**Endereço:** Rua Miguel Couto, 621

**CEP:** 90850-050 **Cidade:** Porto Alegre

**UF:** RS

**E-mail:** contato@ecossis.com.br

**Fone/Fax:** 51 30227795

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 95	<b>Outra:</b>

**Bibliografia:**

ARAUJO, Douglas. 2003. A morte do sertão antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

CARVALHO, Raísa. 2016. Arquitetura vernacular no sertão de Itaparica-PE: experiência de registro como memória. Revista Noctus, 1:66-78.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. 2006. Velhas fazendas da Ribeira do Seridó. Tese de mestrado. FAUUSP.

**Observações:** Por ter sido identificado durante a fase de monitoramento arqueológico foi realizado caminhamento para verificação de material disperso e delimitação horizontal do sítio, não tendo sido realizadas sondagens para delimitação vertical. Foi realizado resgate arqueológico e plano altimétrico com estação total.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Carla Verônica Pequini

**Data:** 30/10/2020 **Localização dos dados:** Ecossis Soluções Ambientais

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

Nome do sítio: Alto do Cavalinho-2

Outras designações e siglas: Não há

CNSA:

Município: Mossoró

UF: RN

Localidade: Melancias

Outras designações da localidade: Torre 16/1

Descrição sumária do sítio: O sítio lito-cerâmico localiza-se em uma vertente de um pequeno morro adjacente de

Sítios relacionados: área propícia a alagamento. Vegetação é característica da região do semiárido configura-se em sua maioria de catingueiros e carnaúbas. Torre 16/1-Chesf.

Alto do Cavalinho-1; Juremal-1; Barro Preto

Nome do proprietário do terreno:

Endereço:

CEP:

Cidade:

UF:

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: O sítio possui uma localização próximo de uma Linha de Transmissão de energia da CHESF, onde há uma estreita trilha ao local do sítio. Próximo da estrada vicinal para o povoado Melancias.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: 5685,044 m<sup>2</sup> Medição:  Estimada  Passo  Mapa  Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: TOPGEO Topografia

Ano de edição: 2020 Órgão:  IBGE  DSG  Outro Escala: 1:50

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: 24 E: 694217 N: 9421686

Perímetro: Zona: 24 E: 694217 N: 9421680

Zona: 24 E: 694220 N: 9421688

Zona: 24 E: 694198 N: 9421704

Zona: 24 E: 694206 N: 9421685

GPS DATUM: SIRGAS 2000

Em mapa Margem de erro: m

Unidade geomorfológica: Planície

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 26 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Rio do Carmo

Distância: 800 m

Rio: Rio do Carmo

Bacia: Apodi/Mossoró

Outras referências de localização: Próximo ao "cavalinho" de extração de petróleo da Petrobrás.

Vegetação atual:

- Floresta ombrófila  Savana (cerrado)  
 Floresta estacional  Savana-estépica (caatinga)  
 Campinarana  Estepe  
 Capoeira

Outra: Mata de semiárido

Uso atual do terreno:

- Atividade urbana  Pasto  
 Via pública  Plantio  
 Estrutura de fazenda  Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:  Área pública  Área privada  Área militar  Área indígena

Outra:

Proteção legal:  Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:  Municipal  Estadual  Federal  Patrim. da humanidade

Categoria:

- Unicomponential  Pré-colonial  
 Multicomponential  De contato  
 Histórico

Tipo de sítio: Acampamento

Forma: Irregular

Tipo de solo: arenoargiloso

Estratigrafia:  NO: Arenoargiloso, solto, cinza com seixos de quartzo e fragmentos de sílexito.

Contexto de deposição:  Em superfície  Em profundidade

Exposição:  Céu aberto  Abrigo sob rocha  Gruta  Submerso

Outra:

**Estruturas:**

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Áreas de refugio                         | <input type="checkbox"/> Canais tipo trincheiras, valetas |
| <input checked="" type="checkbox"/> De Lascamento                 | <input type="checkbox"/> Círculos de pedra                |
| <input type="checkbox"/> De Combustão<br>(fogueira, forno, fogão) | <input type="checkbox"/> Estacas, buracos de              |
| <input type="checkbox"/> Funerárias                               | <input type="checkbox"/> Fossas                           |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de edificação                  | <input type="checkbox"/> Muros de terra, linhas de argila |
| <input type="checkbox"/> Vestígios de mineração                   | <input type="checkbox"/> Palafitas                        |
| <input type="checkbox"/> Alinhamento de pedras                    | <input type="checkbox"/> Paliçadas                        |
| <input type="checkbox"/> Manchas pretas                           |   |
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrações cerâmicas       | Quantidade: 2 fragmentos                                  |
| Outras:   |   |

**Artefatos:**

- |  |  |
|--|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> Lítico lascado | <input checked="" type="checkbox"/> Cerâmico |
| <input type="checkbox"/> Lítico polido             | <input type="checkbox"/> Sobre concha        |
| <input type="checkbox"/> Sobre material orgânico   |  |

**Outros vestígios líticos:**

7 artefatos líticos resgatados

**Material histórico:**

**Outros vestígios orgânicos:**

**Outros vestígios inorgânicos:**

**Acervo / Instituições:** Museu Câmara Cascudo da UFRN

**Números de catálogo:**

**Arte rupestre:**  Pintura  Gravura  Ausente

**FILIAÇÃO CULTURAL:**

**Artefatos líticos:** **Tradições:** pré-colonial  
**Fases:** período arcaico 8000-3000  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Artefatos cerâmicos:** **Tradições:** possivelmente sertanaja seridó  
**Fases:**  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Arte rupestre:** **Tradições:**  
**Estilos:**  
**Complementos:**  
**Outras atribuições:**

**Datações absolutas:**

**Datações relativas:** Mat. Lítico: 8 mil - 3 mil Período Arcaico

**Grau de integridade:**  mais de 75%  entre 25 e 75%  menos de 25%

**Fatores de destruição:**  Erosão eólica  Erosão fluvial  Vandalismo  
 Erosão pluvial  Atividades agrícolas  
 Construção de estradas  Construção de moradias

**Outros fatores naturais:** Incidência de raios solares alto; Pisoteio de gado

**Outros fatores antrópicos:** a construção da LT

**Possibilidades de destruição:** Antropização por parte da possível abertura de acesso ao local e instalação de torres de linhas de transmissão de energia

**Medidas para preservação:** monitoramento arqueológico

**Relevância do sítio:**  Alta  Média  Baixa

**Atividades desenvolvidas no local:**  Registro  Sondagem ou Corte estratigráfico  
 Coleta de superfície  Escavação de grande superfície  
 Levantamento de grafismos rupestres

**Nome do responsável pelo registro:** Carla Verônica Pequini

**Endereço:** Rua Miguel Couto, 621

**CEP:** 90850-050 **Cidade:** Porto Alegre

**UF:** RS

**E-mail:** carla.pequini@ecossis.com.br

**Fone/Fax:** 51 30227795

**Data do registro:** 27/06/2019 **Ano do registro:** 2019 (para quando a data completa não puder ser informada)

**Nome do projeto:** Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II – Açú II (C2)

**Nome da instituição:** Ecossis Soluções Ambientais S/S Ltda

**Endereço:** Rua Miguel Couto, 621

**CEP:** 90850-050 **Cidade:** Porto Alegre

**UF:** RS

**E-mail:** contato@ecossis.com.br

**Fone/Fax:** 51 30227795

<b>Documentação produzida (quantidade)</b>	<b>Mapa com sítio plotado:</b> 1	<b>Foto preto e branco:</b>
	<b>Croqui:</b>	<b>Reprografia de imagem:</b>
	<b>Planta baixa do sítio:</b>	<b>Imagem de satélite:</b>
	<b>Planta baixa dos locais afetados:</b>	<b>Cópia total de arte rupestre:</b>
	<b>Planta baixa de estruturas:</b>	<b>Cópia parcial de arte rupestre:</b>
	<b>Perfil estratigráfico:</b>	<b>Ilustração do material:</b>
	<b>Perfil topográfico:</b>	<b>Caderneta de campo:</b> 1
	<b>Foto aérea:</b>	<b>Vídeo / filme:</b>
	<b>Foto colorida:</b> 83	<b>Outra:</b>

**Bibliografia:**

ARAUJO, Douglas. 2003. A morte do sertão antigo no Seridó: o desmoronamento das fazendas agropecuaristas em Caicó e Florânia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

CARVALHO, Raisia. 2016. Arquitetura vernacular no sertão de Itaparica-PE: experiência de registro como memória. Revista Noctus, 1:66-78.

DINIZ, Nathália Maria Montenegro. 2006. Velhas fazendas da Ribeira do Seridó. Tese de mestrado. FAUUSP.

**Observações:** Por ter sido identificado durante a fase de monitoramento arqueológico foi realizado caminhamento para verificação de material disperso e delimitação horizontal do sítio, não tendo sido realizadas sondagens para delimitação vertical. Foi realizado resgate arqueológico e coleta de superfície com plano altimétrico com estação total.

**Responsável pelo preenchimento da ficha:** Carla Verônica Pequini

**Data:** 27/06/2019 **Localização dos dados:** Ecossis Soluções Ambientais

**Atualizações:**

<b>Data:</b> ____/____/____	<b>Assinatura:</b> _____
-----------------------------	--------------------------

## 10.5 Currículos da equipe



## Carla Verônica Pequini

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7498715381264278>

Última atualização do currículo em 06/09/2018

### Resumo informado pelo autor

Possui graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001) e pós-graduação em Arqueologia pela UNISA (2007). Atualmente é coordenadora educação patrimonial, pelo Laboratório Cultural e coordenadora de arqueologia, pela Ecosis Soluções Ambientais. Tem experiência na área de Arqueologia, com ênfase em Arqueologia Histórica, atuando principalmente nos seguintes temas: arqueologia, arqueologia urbana, educação patrimonial, desenho e ilustração arqueológica e patrimônio imaterial.

(Texto informado pelo autor)

### Nome civil

**Nome** Carla Verônica Pequini

### Dados pessoais

**Nascimento** 06/02/1974 - S.B.Campo/SP - Brasil

**CPF** 167.776.058-35

### Formação acadêmica/titulação

- 2006 - 2007** Especialização em Arqueologia: reconstruindo o passado humano. Universidade de Santo Amaro, UNISA, Sao Paulo, Brasil  
Título: Manual do Futuro Arqueólogo: monitoramento arqueológico em área urbana – um estudo sobre a cidade de Santos, SP.  
Orientador: Vagner Porto
- 1999 - 2000** Especialização em Arqueologia da Magna Grécia. Istituto Universitario Orientale, I.U.O., Naples, Itália  
Título: Heroon de Paestum  
Orientador: Emmanuele Greco
- 1995 - 2001** Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil  
Título: A comunidade grega em São Paulo.
- 1989 - 1992** Ensino Profissional de nível técnico. Instituto Pentágono de Ensino de Santo André, IPESA, Brasil

### Formação complementar

- 2013 - 2013** Curso de curta duração em Museologia Social - Conceitos Técnicas e Práticas. (Carga horária: 60h). Escola Estadual Oswaldo Aranha, EEOA, Sao Paulo, Brasil
- 2003 - 2003** Extensão universitária em Arqueologia e Religião. Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 2003 - 2003** Extensão universitária em Desenho de cerâmicas arqueológicas. Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 1999 - 2000** História da Arte e Arqueologia. . (Carga horária: 365h). Istituto Universitario Orientale, I.U.O., Naples, Itália
- 1997 - 1998** Extensão universitária em Geologia I e II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
- 1998 - 1998** Extensão universitária em Geologia I e II. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Sao Paulo, Brasil
- 1997 - 1997** Extensão universitária em Curso de Geopolítica e Mundialização. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC Campinas, Campinas, Brasil
- 1996 - 1996** Extensão universitária em Grego Antigo Básico. Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 1996 - 1996** Extensão universitária em Arqueologia e Etnobotânica. (Carga horária: 90h). Universidade de São Paulo, USP, Sao Paulo, Brasil
- 1992 - 1994** Curso básico e avançado de inglês britânico. . Escola Kingdom, EK, Brasil
- 1989 - 1992** Desenho básico e Ilustração. . Escola Panamericana de Artes, EPA, Brasil

### Atuação profissional

**Vínculo  
institucional**

**2013 - Atual** Vínculo: Celetista , Enquadramento funcional: Coordenadora de Arqueologia , Carga horária: 120, Regime: Dedicção exclusiva

2. Laboratório Cultural - LAB CULTURAL

**Vínculo  
institucional**

**2011 - Atual** Vínculo: Proprietária , Enquadramento funcional: Coordenadora Educação Patrimonial, Regime: Parcial

3. Arqueologica Assessoria e Consultoria em Arqueologia - ARQUEOLOGIKA

**Vínculo  
institucional**

**2010 - 2013** Vínculo: Autônoma , Enquadramento funcional: Coordenadora Educação Patrimonial, Regime: Parcial

4. Scientia Consultoria Científica Ltda - 1

**Vínculo  
institucional**

- 2007 - 2007** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Dedicção exclusiva  
Outras informações:  
Levantamento arqueológico na área do gasoduto de transferência de gás de refinaria entre a REVAP e a RECAP, SP
- 2007 - 2007** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Dedicção exclusiva  
Outras informações:  
Prospecção arqueológica intensiva na área de duplicação da Rodovia Nemésio Cadetti (SP-333), trecho entre o Km 123+500m e o Km 142+600m, municípios de Taquaritinga e Jaboticabal, SP
- 2007 - 2007** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Diagnóstico do Loteamento para o Condomínio Terramericana Município de Americana-SP
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenadora da Prospecção GASPAL-OSRIO – Tubulação da Petrobrás Municípios entre Taubaté-Mauá - SP
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Programa de Diagnóstico da área para Ampliação do Aterro Sanitário Municipal Município de Salto-SP
- 2006 - 2012** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: supervisora de pesquisa , Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Prospecção da área destinada à implantação de uma Indústria Município de Hortolândia-SP
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Diagnóstico do Loteamento para o Condomínio Município de Campos do Jordão-SP
- 2005 - 2005** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Monitoramento da Abertura para implantação do gasoduto COMGÁS Município de Pedreira-SP

5. A Lasca Arqueologia - 2

**Vínculo  
institucional**

- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Monitoramento da Abertura de Acessos da LT Irapé-Araçuaí-MG
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenadora do Laboratório Histórico da LT MOC-Irapé-MG
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Resgate da Capela de São Miguel Paulista-SP
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Resgate do Sítio Histórico Santo Antonio – Araçuaí-MG Ano 2006 – a ser executado em Setembro
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga Auxiliar, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Auxiliar de Prospecção da área destinada à Habitação Município de São Sebastião-SP
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Prospecção da LT Juiz de Fora-Ibertioga-MG
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Participação na análise do material histórico referente à Capela de São Miguel Paulista-SP
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Arqueóloga, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Prospecção Arqueológica para instalação da Linha de Transmissão TRANSIRAPÉ, em Munas Gerais.
- 2006 - 2006** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Coordenadora do Laboratório, Regime: Parcial

**2005 - 2005** Vínculo: Colaborador , Enquadramento funcional: Coordenadora de Campo, Regime: Parcial  
Outras informações:  
Coordenadora da Prospecção e Resgate da LT MOC-Irapé-MG

## Produção

### Produção bibliográfica

#### Artigos completos publicados em periódicos

1.  PEQUINI, C. V.  
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA LINHA DE TRANSMISSÃO 500KV ARARAQUARA II – TAUBATÉ:  
PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA. CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL). , v.XIV, p.5 - 21, 2017.

#### Artigos em jornal de notícias

1.  PEQUINI, C. V.  
Arqueoastronomia. Arqueoastronomia/Astronomia Novae. SBEA, p.11 - 12, 2001.

### Produção técnica

#### Trabalhos técnicos

1. PEQUINI, C. V.  
Projeto de Diagnóstico Arqueológico Interventivo na Faixa de Depleção do Reservatório da UHE FURNAS/MG, 2018
2. PEQUINI, C. V.  
Projeto de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial das Linhas de Transmissão 230kV Paraíso - Açú II (C3) e Mossoró II - Açú II (C2), 2018
3. PEQUINI, C. V.  
Relatório de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da CGH Barra do Leão, Rio Bonito do Iguaçú, PR, 2018
4. SA, E. S. A.; PEQUINI, C. V.  
Relatório de Controle Ambiental Aeroporto Brigadeiro Antônio Cabral, Divinópolis, MG, 2018
5. SA, E. S. A.; PEQUINI, C. V.  
Relatório de Controle Ambiental Barragem Rio Jucu - Braço Norte, Vitória, ES, 2018
6. PEQUINI, C. V.  
Relatório de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial das obras de melhoria do Sistema Viário de Santos, Trecho 4, entre o Canal 4 à Ponta da Praia - RELATÓRIO PARCIAL 1, 2018
7. PEQUINI, C. V.  
Relatório de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Loteamento Industrial do Parque Tecnológico, 2018
8. PEQUINI, C. V.  
Projeto de Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial no Loteamento Industrial do Parque Tecnológico, 2017
9. SA, E. S. A.; PEQUINI, C. V.  
Relatório de Controle Ambiental Aeroporto Embaixador Walther Moreira, 2017
10. SA, E. S. A.; PEQUINI, C. V.  
Relatório de Controle Ambiental Aeroporto Municipal de Diamantina, 2017
11. SA, E. S. A.; PEQUINI, C. V.  
Relatório de Controle Ambiental Aeroporto Coronel Altino Machado de Oliveira, 2017
12.  PEQUINI, C. V.  
Relatório de Impacto ao Patrimônio Cultural Imaterial, no município de Conselheiro Lafaiete, Estado de Minas Gerais, 2017
13. PEQUINI, C. V.  
Programa de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial ao longo do traçado da Duplicação da Rodovia PR-407 (km 0,0 a km 3,8), no município de Paranaguá, Estado de Paraná., 2016
14. PEQUINI, C. V.  
PROGRAMA DE MONITORAMENTO ARQUEOLÓGICO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DA SUBESTAÇÃO TAUBATÉ 500KV RELATÓRIO FINAL, 2016
15. PEQUINI, C. V.  
RAP das áreas de influência da CGH Barra do Leão, no município de Rio Bonito do Iguaçú, 2016
16. PEQUINI, C. V.  
Diagnóstico Arqueológico Interventivo, Prospecção Arqueológica Sistemática Interventiva e Educação Patrimonial do seccionamento da Linha de Transmissão 230 kV Palhoça-Blumenau para a Subestação Gaspar II, 2015
17. PEQUINI, C. V.  
PROJETO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DAS OBRAS RELACIONADAS À MARGEM DIREITA E ILHA DE BARNABÉ DO PORTO DE SANTOS, SP, 2015
18. PEQUINI, C. V.  
Projeto de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial das obras de melhoria do Sistema Viário de Santos, Trecho entre Canal 4 à Ponta da Praia, na margem direita do Porto de Santos, 2015
19. PEQUINI, C. V.  
PROJETO DE RESGATE ARQUEOLÓGICO DAS LINHAS DE TRANSMISSÃO 230KV PARAÍSO - AÇU II (C3) E MOSSORÓ II – AÇU II (C2), 2015
20. PEQUINI, C. V.  
Relatório de Diagnóstico e Prospecções Interventivas das obras de melhoria do Sistema Viário de Santos – Perimetral da Margem Direita – Trecho canal 4 a Ponta da Praia, 2015
21. PEQUINI, C. V.  
RELATÓRIO FINAL DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO, PROSPECÇÃO

22. PEQUINI, C. V. Programa de Educação Patrimonial atrelado a Linha de Transmissão Pariquera Açu-Iguape, SP, 2014
23. PEQUINI, C. V. Programa de Educação Patrimonial atrelado a Linha de Transmissão 138 Kv e Subestações Jales-Santa Fé do Sul, SP, 2014
24. PEQUINI, C. V. Programa de Educação Patrimonial atrelado a Linha de Transmissão Pariquera Açu-Iguape, SP, 2014
25. PEQUINI, C. V. Programa de Educação Patrimonial atrelado a Linha de Transmissão 138kv SE Jales-Santa Fé do Sul, SP, 2014
26. PEQUINI, C. V.; CRUZ, S. N.; MANZANO, J. Q.; VARGAS, E. Programa de Educação Patrimonial da obra de construção de rede de distribuição de Gás Natural no Centro Histórico do Município Porto Alegre/RS, 2014
27. PEQUINI, C. V. Projeto de Arqueologia Preventiva e Gestão Estratégica do Patrimônio Arqueológico: Fase 2 – Diagnóstico, Prospecção, Monitoramento e Educação Patrimonial do Sistema Viário da Margem Esquerda de Santos, SP, 2014
28. PEQUINI, C. V. Projeto Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial da obra de reforço estrutural do cais existente entre os armazéns 12A a 23, na Margem Direita do Porto de Santos, SP, 2014
29. ARQUEOLOGIKA, A. A. E. C. E.; PEQUINI, C. V. DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO DO LOTEAMENTO MISTO JARDINS DE SAMANTHA IV, ARARAS, 2013
30. ARQUEOLOGIKA, A. A. E. C. E.; PEQUINI, C. V. OPERAÇÃO URBANA CONSORCIADA MOOCA-VILA CARIOCA, PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2013
31. ARQUEOLOGIKA, A. A. E. C. E.; PEQUINI, C. V. PROGRAMA DE PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA INTENSIVA DO SISTEMA DE ESCOAMENTO DUTOVIÁRIO DE ÁLCOOL E DERIVADOS – SEDA, 2013
32. ARQUEOLOGIKA, A. A. E. C. E.; PEQUINI, C. V. PROJETO DE ESTUDO DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO: Estação de Transbordo de Resíduos Sólidos Anhanguera, 2013
33. ARQUEOLOGIKA, A. A. E. C. E.; PEQUINI, C. V. Operação Urbana Consorciada Mooca-Vila Carioca, prefeitura de São Paulo, 2012
34. ARQUEOLOGIKA, A. A. E. C. E.; PEQUINI, C. V. PROGRAMA DE ESTUDO DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO DO COMPLEXO DE MINERAÇÃO DE TAPIRA (CMT)/MG – Vale Fertilizantes, 2012
35. PEQUINI, C. V. AVALIAÇÃO E DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DO LOTEAMENTO RESERVA SAPUCAIA III, 2011
36. PEQUINI, C. V. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE DUPLICAÇÃO DA SP 258 – MUNICÍPIO DE ITAPEVA, SP, 2011
37. PEQUINI, C. V. AVALIAÇÃO E DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DE DUPLICAÇÃO DA SP 351 – MUNICÍPIO DE CATANDUVA, SP, 2011
38. PEQUINI, C. V. Avaliação e diagnóstico arqueológico na área ITAA – Estudo Ambiental Simplificado da ampliação do aterro de inertes do Módulo no2, município de Itaquaquecetuba, SP, 2010
39. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V. Diagnóstico arqueológico e histórico-cultural: Duplicação da Rodovia Engenheiro Constâncio Cintra (SP-360), entre o km 67-000 e km 83-400, Jundiá e Itatiba, SP, 2010
40. CORREA, A. C.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico do patrimônio arqueológico da área de ampliação da lavra da mineradora Pedrix, Município de Caieiras, SP, 2010
41. CORREA, A. C.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico do Patrimônio arqueológico da área de implantação da Usina Termelétrica à gás natural (UTE TERMO SP), no município de Canas, SP, 2010
42. PEQUINI, C. V. EIA-RIMA: Usina Termoelétrica no município de Tefé, AM, 2010
43. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V. Gestão do Patrimônio Arqueológico - Sítio Arqueológico Mogi I, 2010
44. PEQUINI, C. V. Levantamento bibliográfico e iconográfico da área da faixa de gasoduto de 20 polegadas (aproximadamente 25 km), para condução de gás entre o futuro ponto de entrega na Rodovia Anchieta – São Bernardo do Campo até a UTE Piratininga, zona sul da região metropolitana de São Paulo, Brasil, 2010
45. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V.; PEREIRA, A. B. A. Monitoramento e Resgate arqueológico: Praça das Artes, São Paulo, SP, 2010
46. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V.; PEREIRA, A. B. A. Resgate arqueológico: Sítio arqueológico Mogi 1, Mogi das Cruzes, SP, 2010
47. PEQUINI, C. V.; SANTOS, M. M. C. M. M. Coordenação da análise do material histórico do projeto de monitoramento arqueológico na área de intervenção do SDGN Bolsão Santos, municípios de Cubatão, Santos e São Vicente, (SP), 2009
48.  SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V. Elaboração do Projeto de Educação Patrimonial na área de intervenção da UHE Santo Antônio, Porto Velho, RO, 2009
49. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; SANTOS, M. M. C. M. M.; MALERBI, E.; PEQUINI, C. V. Elaboração e apresentação de Educação Patrimonial na área de intervenção da MOP-Pará, 2009
50. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V. Prospecção arqueológica: LT Mogi Mirim-Jaguariuna, SP, 2009
51. SCIENTIA CONSULTORIA CIENTÍFICA LTDA; PEQUINI, C. V. AHE Santo Antônio em Porto Velho-RO, 2008
52. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V.

53. SANTOS, M. M. C. M. M.; MALERBI, E.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico arqueológico e histórico: Expresso Aeroporto-Trem de Guarulhos, SP, 2008
54. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico arqueológico e histórico-cultural: LT 138kv Mogi Mirim III-Jaguariuna, Holambra, Santo Antônio da Posse e Mogi-Mirim, 2008
55. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico arqueológico e histórico-cultural: LT 345 kv Alto da Serra-SUL, São Bernardo do Campo e Santo André, 2008
56. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico do Loteamento para o Condomínio Terramericana, 2007
57. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Levantamento arqueológico na área do gasoduto de transferência de gás de refinaria entre a REVAP e a RECAP, SP, 2007
58. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Prospecção arqueológica intensiva na área de duplicação da Rodovia Nemésio Cadetti (SP-333), trecho entre o Km 123+500m e o Km 142+600m, municípios de Taquaritinga e Jaboticabal, SP, 2007
59. 🌟 SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Prospecção e monitoramento arqueológico na área de intervenção do SDGN Bolsão Santos, municípios de Cubatão, Santos e São Vicente, (SP), 2007
60. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Regularização - LO: Diagnóstico arqueológico e histórico-cultural do gasoduto São Paulo-Rio de Janeiro (GASPAL), 2007
61. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Relatório Ambiental Preliminar - RAP - Linha de Transmissão Sistema Paranapanema - CTEEP, 2007
62. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Avaliação e prospecção arqueológicas da área de intervenção do SDGN INTERLIGAÇÃO RETAP – GASBOL, TRECHO I e TRECHO II, SP., 2006
63. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico arqueológico, histórico e paleontológico UPGR São José dos Campos-Mauá, 2006
64. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico do Loteamento para o Condomínio no Município de Campos do Jordão, 2006
65. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. Linha de Transmissão Irapé-Araçuaí, MG - Educação Patrimonial, 2006
66. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. Linha de Transmissão 345kv Juiz de Fora-Ibertioga-MG, Peritagem, Prospecção e Resgate Arqueológico, 2006
67. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. LT Irapé-Araçuaí, MG, Programa de Resgate Arqueológico e Monitoramento Arqueológico, 2006
68. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. Programa de Diagnóstico da área para Ampliação do Aterro Sanitário Municipal de Salto, 2006
69. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. Programa de Restauração e recuperação da Capela de São Miguel Arcanjo, SP, 2006
70. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Prospecção da área destinada à implantação de uma Indústria-Hortolândia, SP, 2006
71. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. Prospecção da LT Juiz de Fora-Ibertioga-MG, 2006
72. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico e Prospecção Arqueológica: SDGN Cajamar - Caieiras e Itatiba-Jundiaí, SP, 2005
73. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Monitoramento da Abertura para implantação do gasoduto COMGÁS, Pedreira, SP, 2005
74. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Prospecção arqueológica da Rodovia Padre Manoel da Nóbrega (SP-55) entre km 274+000 e 292+200, 2005
75. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Prospecção arqueológica da SDGN Limeira-Americana, SP, 2005
76. JULIANI, L.; PEQUINI, C. V. Prospecção e Resgate da LT MOC-Irapé-MG, 2005
77. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico arqueológico do Aterro Sanitário de Olímpia, SP, 2004
78. SANTOS, M. M. C. M. M.; PEQUINI, C. V. Diagnóstico histórico e arqueológico do Aterro Sanitário de Caieiras, SP, 1998

#### Demais produções técnicas

1. PEQUINI, C. V.; SILVA, A. A. M. OFICINA: PATRIMÔNIO ARQUEOLOGICO NA SALA DE AULA... PORQUE ABORDAR? COMO FAZER?, 2018. (Outro, Curso de curta duração ministrado)
2. PEQUINI, C. V.; SILVA, A. A. M. Papo cabeça 'Para além de Indiana Jones e Lara Croft: arqueologia pé no chão', 2018. (Outro, Curso de curta duração ministrado)



# Jagoanhara Seixas Vicente

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0598107299483306>  
Última atualização do currículo em 27/02/2018

Graduação em Historia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2002). Especialização em Arquivo, Memória e História pela UFRN (2005). Especialização em Arqueologia Social e Inclusiva - em andamento - Fundação Universidade Regional do Cariri (URCA) Arqueólogo. Pesquisador da Comissão Norte-Riograndense de Folclore. Sócio Efetivo da Comissão Norte-Riograndense de Folclore. **(Texto informado pelo autor)**

## Identificação

**Nome** Jagoanhara Seixas Vicente  
**Nome em citações bibliográficas** VICENTE, J. S.

## Endereço

## Formação acadêmica/titulação

**2017** Especialização em andamento em Arqueologia Social e Inclusiva. (Carga Horária: 360h).  
Universidade Regional do Cariri, URCA, Brasil.

**2004 - 2005** Especialização em Arquivo, Memória e História.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.  
Título: CATÁLOGO DO PERIÓDICO A REPÚBLICA EM PESQUISA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO RIO GRANDE DO NORTE.  
Orientador: Roberto Airon Silva.

**1998 - 2002** Graduação em Historia Licenciatura e Bacharelado.  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.  
Título: Contribuição à Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Norte: o caso dos sítios de Pedro Avelino.  
Orientador: Roberto Airon Silva.

## Atuação Profissional

Consan Engenharia, **CONSAN**, Brasil.

### Vínculo institucional

**2017 - 2017** Vínculo: , Enquadramento Funcional:

Bioconsultants Consultoria em Recursos Naturais e Meio Ambiente, **BIOCONSULTANTS**, Brasil.

### Vínculo institucional

**2013 - 2015** Vínculo: , Enquadramento Funcional: Coordenador do Núcleo de Arqueologia, Carga horária: 24

Arqueologia Brasil - Projetos, Pesquisas e Planej. Cultural e Arqueológico, **ARQUEO BRASIL**, Brasil.

**Vínculo institucional****2010 - 2013**

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Arqueólogo I, Carga horária: 44

**Outras informações**

Atividades desenvolvidas: Educação Patrimonial, Diagnóstico, Prospecção arqueológica, Resgate arqueológico.

**Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa, ACERVO, Brasil.****Vínculo institucional****2008 - 2008**

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Pesquisador em Arqueologia, Carga horária: 44

**Museu Câmara Cacudo, MCC, Brasil.****Vínculo institucional****2006 - 2013**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: pesquisador, Carga horária: 20

**Arqueologia Brasil, AB, Brasil.****Vínculo institucional****2008 - 2008**

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: Arqueólogo

**Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.****Vínculo institucional****2000 - 2002**

Vínculo: Outro, Enquadramento Funcional: estagio voluntario, Carga horária: 20

**Atividades****10/2000 - 10/2002**Estágios , Museu de Antropologia Câmara Cascudo, Setor de Arqueologia.  
Estágio realizado  
estagio voluntario.**Governo do Estado do Rio Grande do Norte, GOVERNO/RN, Brasil.****Vínculo institucional****2009 - 2010**

Vínculo: Celetista formal, Enquadramento Funcional: professor, Carga horária: 30

**Instituto Sagrada Família, ISF, Brasil.****Vínculo institucional****2004 - 2007**

Vínculo: Professor de História, Enquadramento Funcional: Professor, Carga horária: 32

**Outras informações**

Professor de História do Ensino Fundamental II e Médio (EJA)

**Atividades****02/2004 - 07/2007**Ensino,  
Disciplinas ministradas  
História (EJA)**02/2004 - 07/2007**Ensino,  
Disciplinas ministradas  
história

## Projetos de pesquisa

**2017 - 2017**Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Parque Eólico Ventos da Serra Verde  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.**2017 - 2017**

Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Cláudio César de Souza e Silva - Integrante / Gilmar D'Oliveira - Integrante.

Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Parque Eólico Ventos da Serra Azul  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

- 2015 - 2015**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Cláudio César de Souza e Silva - Integrante / Gilmar D'Oliveira - Integrante.  
Programa de Diagnóstico Interventivo para as Usinas Eólico-Elétricas Angicos I ao XI.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2015 - 2015**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante.  
Programa de Diagnóstico Interventivo para a Usina Eólico-Elétrica Afonso Bezerra I a IV  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2014 - 2014**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / Kristian Bertrand - Integrante.  
Programa de Diagnóstico e Prospecção da Linha de Transmissão 138kv Renascença V ? SE João Câmara III.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2014 - 2014**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / Kristian Bertrand - Integrante.  
Elaboração de Laudo Técnico para o Parque Eólico Renascença V, Parazinho/RN.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2014 - 2014**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / Kristian Bertrand - Integrante.  
Elaboração de Laudo Técnico para o Parque Eólico EURUS II, João Câmara/RN.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2014 - 2014**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / Kristian Bertrand - Integrante.  
Due Dilligence Arqueológica: Análise Documental e Investigação de passivos ambientais. Centrais Eólicas Bom Lugar e Mundo Novo; Parque Eólico Damasco; Subparques eólicos Lagamar I e Lagamar II.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2014 - 2014**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante.  
Resgate, Monitoramento e Educação Patrimonial na Área das Linhas de Transmissão do Complexo Eólico Santos, Trairi-CE.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2013 - 2013**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / Kristian Bertrand - Integrante.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial para o Projeto Duas Barras, município de Coruripe, Alagoas  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2012 - 2012**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Flávia Prado Moi - Coordenador / Wigna Keila Mariz - Integrante.  
Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial na Aduadora Traipu - Arapiraca, municípios de Arapiraca, Lagoa da Canoa, Girau do Ponciano e Traipu/AL, 2012.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2012**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / Flávia Prado Moi - Coordenador.  
Programa de Prospecção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica São Bento, município de São Bento do Norte, Rio Grande do Norte. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2012**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Prospecção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica Olho D? Água, município de São Bento do Norte, Rio

Grande do Norte. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / Edison Rodrigues de Souza - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.  
Programa de Prospecção, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos X. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos IV. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Pedro Alzair Pereira da Costa Junior - Integrante / Edison Rodrigues de Souza - Integrante / Marcos Antônio Varela - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.  
Programa de Resgate e Educação Patrimonial para o Parque Eólico Alegria II Guamaré, RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Luis Dutra de Souza Neto - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / Pedro Alzair Pereira da Costa Junior - Integrante / Camila Alves Duarte - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.  
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos III. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica Dreen Boa Vista, município de São Bento do Norte, Rio Grande do Norte. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção, Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica Dreen Farol, município de São Bento do Norte, Rio Grande do Norte. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento Arqueológico para a Implantação da Linha de Transmissão de 69 Kv entre a Subestação Ventos Potiguares e a Subestação União Dos Ventos, Municípios de Parazinho, Pedra Grande e São Miguel Do Gostoso/RN. 20  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Edison Rodrigues de Souza - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos I. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

**2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / Edison Rodrigues de Souza - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos VII. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos II. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos IV. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de diagnóstico, prospecção e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos V. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos VIII. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos IX. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Resgate Arqueológico, Monitoramento e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos I. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, prospecção e Educação Patrimonial para a Central Geradora Eólica União dos Ventos VI. Pedra Grande RN. 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2011 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Diagnóstico, Prospecção e Monitoramento Arqueológico para a Linha de Transmissão 69 Kv, SE Caiçara dos Ventos e SE União dos Ventos. Pedra Grande/RN, 2011.  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2010 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Pedro Alzair Pereira da Costa Junior - Integrante / Walter Fagundes Morales - Coordenador.  
Programa de Resgate, Educação Patrimonial e Monitoramento Arqueológico para a Linha de Transmissão LT Alegria ? Assu. Municípios de Guamaré, Pendências, Alto do Rodrigues, Ipangaçú e Assu/RN. 2010.  
Descrição: Elaboração de Relatório de Atividades..  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.
- 2010 - 2011**  
Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Luis Dutra de Souza Neto - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / Pedro Alzair Pereira da Costa Junior - Integrante / Flávia Prado Moi - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.  
Programa de Monitoramento Arqueológico para o Parque Eólico Mangue Seco I, II, III e V, Guamaré, Rio Grande do Norte  
Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

<b>2008 - 2008</b>	<p>Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / Walter Fagundes Morales - Coordenador.</p> <p>Programa de Resgate e Monitoramento do Gasoduto GNL Pecém ? Petrobrás. São Gonçalo do Amarante/ CE, 2008.</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
<b>2008 - 2008</b>	<p>Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Daniel Bertrand - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.</p> <p>Programa de Educação Patrimonial devido a estudos arqueológicos do gasoduto GNL Pecém ? Petrobrás. São Gonçalo do Amarante/ CE, 2008.</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
<b>2008 - 2008</b>	<p>Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.</p> <p>Prospecção e resgate do Parque Eólico Bons Ventos Aracati Canoa Quebrada. Aracati/CE, 2008.</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
<b>2008 - 2008</b>	<p>Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Luis Dutra de Souza Neto - Integrante / Daniel Bertrand - Integrante / Pedro Alzair Pereira da Costa Junior - Integrante / Camila Alves Duarte - Integrante / Flávia Prado Moi - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador / Glauco Pasquali Fabbri - Integrante.</p> <p>Programa de Monitoramento e Educação Patrimonial na Usina Termoelétrica Porto do Pecém I e II MPX. São Gonçalo do Amarante/ CE, 2008.</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
<b>2007 - 2008</b>	<p>Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / WalterFagundes Morales - Coordenador.</p> <p>Inventário das Coleções Arqueológicas do Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.</p>
	<p>Integrantes: Jagoanhara Seixas Vicente - Integrante / Luis Dutra de Souza Neto - Coordenador / Daniel Bertrand - Integrante / Pedro Alzair Pereira da Costa Junior - Integrante / Jéssica Bezerra da Silva - Integrante / GENILSON DE AZEVEDO FARIAS - Integrante.</p>

## Áreas de atuação

<b>1.</b>	Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Pré-Histórica.
<b>2.</b>	Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Arqueologia Histórica.
<b>3.</b>	Grande área: Ciências Humanas / Área: Antropologia / Subárea: Folclore e Cultura Popular.
<b>4.</b>	Grande área: Ciências Humanas / Área: História / Subárea: História do Rio Grande do Norte.
<b>5.</b>	Grande área: Ciências Humanas / Área: Arqueologia / Subárea: Teoria e Método em Arqueologia.

## Idiomas

<b>Espanhol</b>	Compreende Razoavelmente. Razoavelmente.
-----------------	--

## Produções

**Produção bibliográfica**

## Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica

1.  **VICENTE, J. S.**; Bertrand, Daniel. ; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . Inventário das Coleções Arqueológicas do Departamento de Arqueologia do Museu Câmara Cascudo. Mnome (Caicó. Online), v. 09, p. 23, 2008.

## Capítulos de livros publicados

1.  **VICENTE, Severino.** ; **VICENTE, J. S.** . A Folkcomunicação e a Prática Pedagógica. In: Severino Vicente. (Org.). Folclore e Cultura Popular nas Práticas Pedagógicas. Fortaleza: IMEPH, 2010, v. , p. 201-207.

## Textos em jornais de notícias/revistas

1. **VICENTE, J. S.**. Os Registros Rupestres na Arqueologia. O Jornal de Hoje, Natal/RN, 24 maio 2005.
2. **VICENTE, J. S.**. Uma Janela para o Brasil. Pedro Avelino. O Semi-Árido, Pedro Avelino/RN, 21 maio 2005.
3. **VICENTE, J. S.**. As Pesquisas Arqueológicas no RN. O Jornal de Hoje, Natal/RN, 19 maio 2005.
4. **VICENTE, J. S.**. Pedro Avelino na Rota da Arqueologia I. O SEMI-ÁRIDO, Pedro Avelino/RN, 08 maio 2005.
5. **VICENTE, J. S.**. O surgimento da Arqueologia no Brasil. O Jornal Hoje, Natal/RN, 03 maio 2005.
6. **VICENTE, J. S.**. Índio, eu?. O Jornal de Hoje, Natal/RN, 29 nov. 2004.
7. **VICENTE, J. S.**. Que História é essa?. O Jornal de Hoje, Natal/RN, 09 mar. 2004.

## Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1.  **VICENTE, J. S.**. sítios arqueológicos do Município de Pedro Avelino. In: I Encontro Regional da ANPUH-RN, 2004, Natal/RN. O Ofício do Historiador. Natal/RN: UFRN/ANPUH-RN. p. 34-34.
2.  **VICENTE, J. S.**; SANTOS, R. B. . Os sítios arqueológicos de Pedro Avelino/RN. In: IV Fórum Internacional de Educação. As múltiplas faces dos sujeitos da educação e os processos de construção do conhecimento, 2004, Natal/RN. IV Fórum Internacional de Educação. João Pessoa/PB: Educare eventos/Editora UFPB. p. 302-303.

## Apresentações de Trabalho

1. **VICENTE, J. S.**. O Papel da Educação na Preservação do Patrimônio Cultural de Pedro Avelino/RN. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **VICENTE, J. S.**. O Patrimônio Cultural de Pedro Avelino/RN. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **VICENTE, J. S.**. O Patrimônio Cultural do Município de Pedro Avelino. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

## Produção técnica

### Trabalhos técnicos

1. **VICENTE, J. S.**. Diagnóstico e prospecção da LT 138Kv Renascença V-João Câmara III. 2014.
2. **VICENTE, J. S.**; Bertrand, Daniel. . Resgate, monitoramento e Educação Patrimonial LT SANTOS. 2014.
3.  **VICENTE, J. S.**; Morales, W. F. . Programa de Diagnóstico, Prospecção Arqueológica e Educação Patrimonial para o Projeto Duas Barras, município de Coruripe, Alagoas. 2013.
4. **VICENTE, J. S.**; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A LINHA DE TRANSMISSÃO 230 kV JOÃO CÂMARA - EXTREMOZ II C1 E SECCIONAMENTO DA LT 230 kV CAMPINA GRANDE II ? NATAL III C3/ SE EXTREMOZ II (RN). 2013.
5. **VICENTE, J. S.**; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . RELATÓRIO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A LINHA DE TRANSMISSÃO 230 kV JOÃO CÂMARA - EXTREMOZ II C1 E SECCIONAMENTO DA LT 230 kV CAMPINA GRANDE II ? NATAL III C3/ SE EXTREMOZ II (RN). 2013.
6. **VICENTE, J. S.**; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA ABRANGIDA PELA SUBESTAÇÃO JOÃO CÂMARA III, 500/138kv (RN). 2013.
7. **VICENTE, J. S.**; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA ABRANGIDA PELA LINHA DE TRANSMISSÃO 500kv JOÃO CÂMARA III ? CEARÁ-MIRIM II (RN). 2013.
8. **VICENTE, J. S.**; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA ABRANGIDA PELA LINHA DE TRANSMISSÃO 230 kV PARAÍSO - LAGOA NOVA II (RN). 2013.
9. **VICENTE, J. S.**; SOUZA NETO, Luiz Dutra de. . SUBPROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA ÁREA ABRANGIDA PELA SUBESTAÇÃO LAGOA NOVA II (RN). 2013.
10. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Plano Diretor (Patrimônio Arqueológico) do município de Assu. 2006.

11. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Patrimônio cultural do município de Touros. 2006.
12. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Patrimônio cultural do município de Ceará-mirim. 2006.
13. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Patrimônio cultural do município de Macaíba. 2006.
14. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Patrimônio cultural do município de Nísia Floresta. 2006.
15. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Patrimônio arqueológico do município de Baraúna. 2006.
16. SOUZA NETO, L. D. ; **VICENTE, J. S.** . Patrimônio cultural do município de São Gonçalo do Amarante. 2006.

## Eventos

---

### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. ?Os Sítios Arqueológicos de Pedro Avelino/RN?.IV Fórum Internacional de Educação. 2004. (Outra).
2. Os sítios arqueológicos do Município de Pedro Avelino.I Encontro Regional da ANPUH-RN (Associação Nacional de História). 2004. (Encontro).
3. ?Mapeamento de Sítios Arqueológicos no Município de Pedro Avelino?.VIII CIENTEC (Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). 2002. (Outra).
4. A Importância do Serrote dos Caboclos em Pedro Avelino.XIV Encontro Regional dos Estudantes de História. 2002. (Encontro).
5. Symbolic representation, archaeoastronomy and astronomy teaching.XXVIII Reunião Anual da Sociedade Astronômica Brasileira. 2002. (Outra).
6. A Arqueologia do Rio Grande do Norte.VII CIENTEC (Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). 2001. (Outra).
7. Arqueoastronomia e Ensino de Astronomia no Rio Grande do Norte.XIV Simpósio nacional de ensino de Física. Sociedade Brasileira de Física. 2001. (Simpósio).
8. Massacre de Cunhaú: uma visão arqueológica.XII Encontro Regional dos Estudantes de História. 2000. (Encontro).
9. Os Sítios Arqueológicos do Rio Grande do Norte.VI CIENTEC (Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte). 2000. (Outra).

### Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. VICENTE, Severino. ; SILVA, J. F. S. e ; **VICENTE, J. S.** . XII Congresso Brasileiro de Folclore. 2006. (Congresso).